Camilla Casaletti Braghetta

**Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar
espiritualidade: Escala de Atitudes Relacionadas à
Espiritualidade (ARES)**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Mestre em
Ciências
Programa de Psiquiatria
Orientador: Prof. Dr. Homero Pinto Vallada
Filho
Coorientadora: Profa. Dra. Clarice
Gorenstein

(Versão corrigida. Resolução CoPGr 6018/11, de 1 de novembro de 2011. A versão
original está disponível na Biblioteca da FMUSP)

São Paulo

2017

Camilla Casaletti Braghetta

**Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar
espiritualidade: Escala de Atitudes Relacionadas à
Espiritualidade (ARES)**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Medicina da Universidade de São Paulo
para obtenção do título de Mestre em
Ciências
Programa de Psiquiatria
Orientador: Prof. Dr. Homero Pinto Vallada
Filho
Coorientadora: Profa. Dra. Clarice
Gorenstein

(Versão corrigida. Resolução CoPGr 6018/11, de 1 de novembro de 2011. A versão
original está disponível na Biblioteca da FMUSP)

São Paulo

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Preparada pela Biblioteca da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

©reprodução autorizada pelo autor

Braghetta, Camilla Casaletti

Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar espiritualidade :
Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade (ARES) / Camilla Casaletti
Braghetta. -- São Paulo, 2017.

Dissertação(mestrado)--Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
Programa de Psiquiatria.

Orientador: Homero Pinto Vallada Filho.

Coorientadora: Clarice Gorenstein.

Descritores: 1.Espiritualidade 2.Psicometria 3.Avaliação 4.Reprodutibilidade
dos testes 5.Análise fatorial 6.Competência cultural

USP/FM/DBD-199/17

Agradecimentos

Dedico minha sincera gratidão:

Ao meu orientador Prof Dr Homero Pinto Vallada Filho, pelo voto de confiança que me concedeu e pelos valiosos aprendizados que me proporcionou. O estímulo e o apoio que me oferece são fundamentais e tem valor inestimável, o que me torna capaz de superar muitos desafios acadêmicos.

À minha coorientadora, Profa Dra Clarice Gorenstein, pelos ensinamentos que me foram passados com atenção e segurança durante todo o processo de desenvolvimento do mestrado.

A Frederico Camelo Leão, pelo importante incentivo em vários momentos de minha carreira, em particular na pós graduação. Por ter me permitido compartilhar conhecimentos e ideais durante os anos que faço parte do ProSER, o que tem me proporcionado experiências significantes.

À Camila Bertini Martins, pela parceria, e por ter realizado as análises estatísticas.

À Juliane Gonçalves, por ser minha companheira no cotidiano acadêmico e por dividir comigo momentos de aprendizados e desafios.

Aos colegas do ProSER: Marcelo Borges, Katya Stubing, Andrea Holmqvist, Fabio Nasri, Maria Cristina de Barros, Edith Marinho, Viviane Franco, Adriana Splendore, Maria Cecilia Chequini, Marilia Costa, Andrea Greco, Izabela Strenger, Everton Maraldi, Rodrigo Toniol, Alexandre Cunha, Luana Maria José Deveza, Amanda Mosini, Marina Sena, Norma Zanatta, Suzana Avezum e Marcus Zulian Teixeira por compartilharem conhecimentos, amizade, aspirações e tantos projetos na área de espiritualidade e saúde. Obrigada por sempre me motivarem a prosseguir.

Aos membros da banca de Qualificação: Prof Dr Mario Fernando Prieto Peres, Profa Dra Samantha Mucci e Prof Dr Wang Pang, por contribuírem de maneira precisa e rigorosa para o aprimoramento da pesquisa.

À Katia Ichi pela disponibilidade em me auxiliar em várias necessidades do percurso, sempre com extrema atenção. Às secretárias Eliza e Izabel, por todas as orientações ao longo da pós graduação.

Aos professores Sergio Rigonatti, Giancarlo Lucchetti, Quirino Cordeiro Jr e ao Bruno Mendonça, agradeço por terem me permitido aprender com a experiência profissional de vocês ao longo deste percurso.

Às queridas Maria Francisca de Castro Motta e Maiara Garcia Henrique por me ajudarem na revisão e ilustrações da dissertação.

À Federação Espírita do Estado de São Paulo, na pessoa de Vera Milano, que me acolheu com carinho e paciência para a concretização da coleta de dados da pesquisa.

À Equipe da Centro e da Manutenção do IPq-HC-FMUSP, em especial à Marina Delacio e Alexandre de Oliveira que permitiram a coleta de dados com suas equipes.

A Associação Mantenedora João Evangelista por me apoiar, desde o início da minha trajetória profissional, fornecendo ambiente e recursos para meu aprendizado. Os conhecimentos que adquiri, jamais esquecerei, e espero poder multiplicar com a comunidade científica.

Aos colegas da Associação Médico Espírita de São Paulo (AME-SP) e Departamento Acadêmico, por me acompanharem desde a época da graduação. São 12 anos de inspirações, ideais, laços de amizade e, sobretudo, de dedicação e amor à causa da espiritualidade.

À turma XXXI de Terapia Ocupacional da USP por me ensinarem o verdadeiro significado do respeito às particularidades e incentivo às potencialidades de todos os seres humanos.

À FAPESP pelo apoio financeiro (bolsa mestrado 2015/13709-3).

E por fim e mais importante, aos meus pais João Luiz e Giovanna, minha irmã Paola e ao meu marido Daniel, minha força e meu refúgio, que sempre me incentivaram na busca pelo conhecimento, me apoiaram irrestritamente em todas as escolhas, e que me dão base e segurança para que eu possa alcançar meus ideais. À minha avó Therezinha Braghetta e também às famílias Casaletti e Braghetta pelo imenso carinho que sempre me dispensaram.

Normatização adotada

Esta dissertação ou tese está de acordo com as seguintes normas, em vigor no momento desta publicação:

Referências: adaptado de *International Committee of Medical Journals Editors* (Vancouver alfabético).

Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Divisão de Biblioteca e Documentação. Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias. Elaborado por Anneliese Carneiro da Cunha, Maria Julia de A. L. Freddi, Maria F. Crestana, Marinalva de Souza Aragão, Suely Campos Cardoso, Valéria Vilhena. 3a ed. São Paulo: Divisão de Biblioteca e Documentação; 2011.

Abreviaturas dos títulos dos periódicos de acordo com *List of Journals Indexed in Index Medicus*.

Sumário

Lista de Tabelas	x
Lista de Siglas	xi
Resumo	xii
Abstract	xiii
1. INTRODUÇÃO.....	1
1. 1. Espiritualidade, Religiosidade e Instrumentos de mensuração.....	1
1.2. Definições de Espiritualidade	3
1.3. Controvérsias na mensuração de Espiritualidade	8
3.1. Objetivo Geral	14
3.2. Objetivos Específicos.....	14
4.1. Fase 1: Desenvolvimento do Instrumento	15
4.2. Fase 2: Análises psicométricas - estudos de validade e confiabilidade do instrumento.....	16
4.3. Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa	17
4.4. Instrumentos	18
4.5. Análise Estatística.....	18
5. RESULTADOS	20
5.1. Resultados da Fase 1 – Desenvolvimento do instrumento.....	20
5.1.1. Fundamentação teórica	20
5.1.2. Investigação sobre o conceito de espiritualidade na população geral	20
5.1.3. Elaboração de um instrumento de espiritualidade.....	24
5.1.4. Estudo de Compreensibilidade do Instrumento	25
5.2. Resultados da Fase 2 - Análises Psicométricas.....	31
5.2.1. Validade de conteúdo	31
5.2.2. Outras análises psicométricas	34
5.2.3. Validade de Construto.....	35
5.2.4. Confiabilidade teste-reteste.....	36
5.2.5. Consistência Interna	38
6.1. Limitações metodológicas.....	43
6.2. Investigações futuras	44
7. CONCLUSÃO	45
8.ANEXOS.....	46

9. REFERÊNCIAS	56
----------------------	----

Lista de Figuras

Figura 1. Representação gráfica do modelo teórico adotado para espiritualidade (modificado de Koenig, 2008).....	6
Figura 2. Representação gráfica do modelo contemporâneo adotado em pesquisa sobre espiritualidade (Koenig, 2008).....	9
Figura 3. Representação gráfica do modelo tautológico adotado em pesquisa sobre espiritualidade (Koenig, 2018).....	10
Figura 4. Percentual de respostas dos participantes do Grupo A da primeira parte estudo de compreensibilidade.....	27
Figura 5. Percentual de respostas dos participantes do Grupo B da primeira parte estudo de compreensibilidade.....	27
Figura 6. Percentual de respostas dos participantes do Grupo A da segunda parte estudo de compreensibilidade.....	30
Figura 7. Percentual de respostas dos participantes do Grupo B da segunda parte estudo de compreensibilidade.....	31
Figura 8. Exemplo de apresentação dos itens aos juízes no estudo de validade de conteúdo.....	33
Figura 9. Boxplot com escores da escala ARES	35

Lista de Tabelas

Tabela 1. Itens propostos para o primeiro estudo de compreensão.....	25
Tabela 2. Itens propostos para o segundo estudo de compreensão.....	29
Tabela 3. Itens e as respectivas dimensões de espiritualidade avaliadas no estudo de validade de conteúdo.....	32
Tabela 4. Concordância de respostas (em porcentagem) entre os juízes (n=6)	33
Tabela 5. Resumos das medidas dos Escores da ARES.....	34
Tabela 6. Análise fatorial exploratória para a Escala ARES (N=170).....	35
Tabela 7. Frequência dos graus de concordância para espiritualidade obtidos na primeira aplicação (teste) e segunda aplicação (reteste) do questionário e valores de coeficiente de correlação de Kendall	36
Tabela 8. Análise de consistência interna dos itens da escala ARES(N=170)	358

Lista de Siglas

ARES	Escala de Atitudes Relacionadas á Espiritualidade
E/R	Espiritualidade/Religiosidade
<i>FACIT- Sp12</i>	<i>Functional Assessment of Cancer Therapy</i>
<i>BMMRS-P</i>	<i>Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality</i>
EBE	Escala de Bem Estar Espiritual
<i>WHOQoL-SRPB</i>	<i>World Health Organization's Quality of Life Measure Spirituality, Religion and Personal Beliefs</i>
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
IC	Índice de Concordância entre os juízes
IVC	Índice de validade de conteúdo
P	Participantes
Re	Religiosos
Est	Estudantes
<i>KMO</i>	<i>Kaiser-Meyer-Olkin</i>

Resumo

Braghetta CC. *Desenvolvimento e validação de um instrumento para avaliar espiritualidade: Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade (ARES)* [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2017.

Objetivos: Desenvolver um novo instrumento para avaliar espiritualidade e realizar análises psicométricas de validade e confiabilidade. **Métodos:** O instrumento foi elaborado através de quatro etapas: fundamentação teórica, investigação sobre definições de espiritualidade na população geral, elaboração da primeira versão por um comitê de especialistas e teste de compreensibilidade. Nas análises psicométricas, o instrumento foi submetido à avaliação de juízes e posteriormente, foi testado em estudantes de medicina (N=85) e em uma população de religiosos (N=85), para cálculo de consistência interna, análise fatorial exploratória e confiabilidade teste-reteste. **Resultados:** O instrumento desenvolvido, a Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade (ARES), apóia-se na compreensão sobre espiritualidade no contexto brasileiro e em bases teóricas. Apresentou análises psicométricas apropriadas: a análise fatorial exploratória apontou uma estrutura unidimensional, o alfa de Cronbach encontrado em cada item foi $\geq 0,98$ e o Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI=0,98) apontou boa reprodutibilidade da escala. **Conclusão:** ARES é um instrumento unidimensional, desenvolvido em idioma português, que apresentou consistência interna excelente e indicou ser reprodutível na população avaliada. São necessários mais estudos para verificar se ARES é aplicável em amostra com baixa escolaridade e em outros contextos culturais e religiosos. A escala ARES permite operacionalizar o construto espiritualidade em pesquisas quantitativas.

Descritores: Espiritualidade; Psicometria; Avaliação; Reprodutibilidade dos testes; Análise fatorial; Competência cultural.

Abstract

Braghetti CC. Development and validation of an instrument to evaluate spirituality: Spirituality-Related Attitude Scale (ARES), [dissertation]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2017.

Abstract

Objectives: Develop a new instrument devised to measure spirituality, able to perform psychometric analysis of validity and reliability. **Methods:** The instrument was elaborated through four processes: theoretical foundation, a population based investigation about possible definitions of spirituality, a first version was achieved by a committee of experts in Spirituality along with a comprehension test. In psychometric analysis, the analysis was evaluated by judges, then tested in a population of medical students (N = 85) and in a religious population (N = 85), in order to calculate internal consistency, exploratory factor analysis (EFA) and reliability, through test-retest. **Results:** The instrument, ARES, a Spirituality-Related Attitudes Scale, was based on theoretical understandings of spirituality in the Brazilian context. It presented an appropriate psychometric analysis: the EFA indicated a one-dimensional structure, the Cronbach's Alpha found each item at ≥ 0.98 and the Intraclass Correlation Coefficient (ICC = 0.98) indicated good reproducibility of the scale. **Conclusion:** ARES is a one-dimensional instrument, developed in the Portuguese language, which presented an excellent internal consistency and indicated to be reproducible in the evaluated population. Further studies are needed to verify if ARES is applicable to other population samples, for example, a low SES and other cultural/religious contexts. The ARES scale allows for operationalization of the construct of spirituality in quantitative researches.

Descriptors: Spirituality; Psychometrics; Evaluation; Reproducibility of results; Factor analysis, statistical; Cultural competence.

1. INTRODUÇÃO

1. 1. Espiritualidade, Religiosidade e Instrumentos de mensuração

A dimensão espiritual da vida humana encontra no Brasil um terreno fértil para a investigação e melhor compreensão dos efeitos dessa dimensão. Um estudo realizado com amostra representativa mostrou que o Brasil apresenta altos níveis de envolvimento religioso. Cerca de 83% dos brasileiros consideraram religião muito importante para suas vidas e 37% frequentavam um serviço religioso pelo menos uma vez por semana. Corroborando o sincretismo religioso brasileiro, o levantamento mostrou que 10% dos entrevistados frequentam mais de uma instituição religiosa (Moreira-Almeida et al., 2010).

Espiritualidade e religiosidade (E/R) e sua relação com a saúde têm sido amplamente examinada em diversos estudos. Em um levantamento bibliométrico realizado por nós em 03/01/2017 no *Pubmed* utilizando-se os unitermos *spiritual** ou *religio** entre os anos 2002 a 2017, foram levantados mais de 40 mil artigos publicados. Calcula-se que pelo menos 7 artigos novos sobre a temática são publicados por dia (Lucchetti e Lucchetti, 2014). Restringindo-se a busca ao termo *spiritual**, também nesse período de 15 anos, apresentaram-se mais de 16 mil publicações.

A grande maioria dos estudos longitudinais tem relatado os efeitos favoráveis da religiosidade e espiritualidade do indivíduo sobre sua a saúde física e saúde mental (Sawartski et al., 2005; Moreira-Almeida et al., 2014; Bai e Lazenby, 2015).

Nestes estudos, a espiritualidade dos indivíduos é avaliada através de uma variedade de instrumentos, que são avaliações desenvolvidas tanto para o contexto de pesquisa, quanto para o contexto clínico. No âmbito clínico, usualmente, são utilizadas entrevistas abertas que objetivam levantar uma história sobre a espiritualidade do indivíduo (Lucchetti et al., 2013).

No contexto de pesquisa são amplamente utilizadas as escalas, isto é, instrumentos quantitativos, que resultam em escores, testados e validados através de análises psicométricas. Em uma revisão da literatura, de Jager Meezenbroek menciona cerca de 70 escalas sobre espiritualidade em âmbito internacional (Sessana et al., 2011, Monod et al., 2011; de Jager Meezenbroek, 2012).

No cenário brasileiro, Lucchetti et al. (2013) identificaram, através de uma revisão sistemática na literatura, 20 escalas que estão disponíveis para aferição de E/R no idioma português. Os autores apontam que 75% destes instrumentos foram traduzidos. As cinco outras escalas foram desenvolvidas para a língua portuguesa (três no Brasil e duas em Portugal). Este levantamento evidenciou também que a maioria dos instrumentos disponíveis em português não passaram por uma avaliação psicométrica completa: 40% dos instrumentos apresentam validação concorrente, 45% validação discriminativa e 15% teste-reteste.

Recentemente, mais escalas foram disponibilizadas para âmbito nacional, somando-se às que foram levantadas no estudo de Lucchetti et al. (2013). O Índice de Compromisso Religioso (dos Santos, 2012) foi desenvolvido em contexto brasileiro, e é composto por duas subescalas: a Escala de Crenças Religiosas e a Escala de Práticas Religiosas que pretendem avaliar diferentes aspectos do construto religiosidade. Estes trabalhos foram originalmente apresentados no 1º Encontro Paraibano de Avaliação e Medida em Psicologia, João Pessoa (2001).

A *Functional Assessment of Cancer Therapy* (FACIT-Sp12) outro instrumento recentemente disponibilizado para o português (validado em 2015 por Lucchetti et al. em pacientes psiquiátricos internados), é uma das escalas mais utilizadas na literatura científica para avaliar bem-estar espiritual. A FACIT-Sp12 possui duas subescalas: uma procura medir o sentido de “significado e paz na vida” e a outra subescala avalia o “papel da fé na doença”. A partir dessas duas subescalas chega-se a uma pontuação total para avaliação de “bem-estar espiritual”.

Por fim, outra importante escala traduzida do inglês é a *Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality* (BMMRS-P), a qual avalia 11 dimensões diferentes dos construtos espiritualidade e religiosidade, sendo elas: experiências espirituais diárias, valores/ crenças, perdão, práticas religiosas privadas, superação religiosa, história religiosa-espiritual, apoio religioso, religiosidade organizacional, compromisso, preferência religiosa e autoavaliação global de E/R. Foi validada para o português em estudo com população clínica e não clínica por Curcio et al. (2015).

1.2. Definições de Espiritualidade

Conceituar espiritualidade é uma tarefa bastante complexa por se tratar de uma vivência subjetiva. Muitos indivíduos têm suas próprias definições destes termos, até mesmo aqueles que compartilham a mesma experiência cultural e social podem ter formas diferentes de compreender e expressar sua espiritualidade (Koenig, 2008). Na área acadêmica, da mesma forma, pesquisadores do campo da espiritualidade adotam conceituações diversas em seus estudos e, conseqüentemente, diferentes instrumentos para mensuração da espiritualidade. Dalgalarondo (2008) aponta que se trata mais de preferências do que atingir a definição mais correta. Estas definições sobre o que é a espiritualidade recebem distintas ênfases no desenvolvimento do instrumento, a depender da perspectiva teórica que se adote e do tipo de investigação que se pretende fazer. O desafio tem sido gerar conceituações deste construto que o tornem acessível ao desenvolvimento de instrumentos, que possibilitem a realização de investigações quantitativas (MacDonald, 2015).

Para o presente trabalho será adotado o referencial teórico de Koenig, por ser o pesquisador mais influente e produtivo até o presente momento no campo da E/R. O autor conceitua espiritualidade como uma busca pessoal de compreensão relacionada a questões existenciais maiores (por exemplo, o sentido da vida, a morte) e suas relações com o sagrado e/ou transcendente. Esse conceito de espiritualidade pode levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou na formação de comunidades religiosas, mas não necessariamente (Koenig et al. 2001).

Há outros autores com concepções similares da espiritualidade de Koenig. Para verificar estes outros referenciais, foi realizado um levantamento bibliográfico não sistemático nas bases de dados *PUBMED* e *LILACS*, no período de maio de 2015, e da mesma forma, em livros publicados na última década (Dalgalarrodo, 2008; Conselho Regional de Psicologia, 2016), com o intuito de observar elementos comuns com outras definições de espiritualidade. Os autores e definições selecionados estão descritos abaixo.

Larson et al. (1998) definem o termo espiritualidade como uma dimensão mais pessoal e existencial, tais como a crença e/ou relação com Deus ou poder superior, ênfase em uma experiência espiritual direta em contraposição a uma religião institucional, rejeitando uma religião organizada ou formas tradicionais de culto. Inclui indivíduos que se definem como "espirituais", mas não como "religiosos".

Outra definição compreende espiritualidade como uma propensão humana a buscar significado para a vida através de concepções que transcendem o tangível, à procura de um sentido de conexão com algo maior que si próprio, podendo ou não estar ligada a uma vivência religiosa (Guimarães e Avezum, 2007; Saad et al., 2001).

Unruh e colegas (2002) examinaram conceitos de espiritualidade em pesquisas envolvendo apenas a área de saúde e chegaram à conclusão de que as noções de transcendente e sentido de conexão eram núcleos essenciais de espiritualidade. A transcendência tem a ver com a ideia de um campo experiencial fora da existência material do dia-a-dia, e a conexidade refere-se à percepção de ligação com as pessoas, com a natureza, com o cosmos, ou seja, a capacidade de estar em conexão intrapessoal, interpessoal e transpessoal.

Segundo Oliveira e Junges (2012), a espiritualidade caracteriza-se por uma dimensão fundamentalmente experiencial, enquanto que a religião está calcada no aspecto institucional e doutrinário. A espiritualidade refere-se a uma experiência de contato com algo que transcende as realidades habituais da vida (p. 470).

Berni (2016) enfatiza a distinção do indivíduo espiritualizado e do religioso, entendendo como religioso aquele que acredita numa dimensão sutil da vida e o faz por meio da pertença ou confissão de fé. Já o espiritualizado acredita em dimensão semelhante, sem se sentir pertencendo a um credo específico, ou o faz numa combinação de muitos credos, de forma livre, menos institucionalizada ou sincrética.

Conforme pode ser observado entre as conceituações de espiritualidade dos autores abordados, alguns elementos se apresentam comuns, como a busca individual pelo sagrado e transcendente, crença na existência de um campo experiencial fora da existência material cotidiana, experiência espiritual direta, que pode ser sem interferência de doutrinas ou instituições religiosas, e a sensação de conexão (intrapessoal, interpessoal e transpessoal).

É importante destacar que, historicamente, espiritualidade estava necessariamente ligada à religião. No passado, uma pessoa considerada espiritualizada seria aquela muito religiosa. Entretanto, a visão contemporânea de espiritualidade inclui indivíduos que se consideram espiritualizados, mas não religiosos (Koenig, 2012). Larson et al. (1998) confirmam que o uso do termo espiritualidade destacado de religião e religiosidade é extremamente recente. O crescimento da secularização assim como com o desapontamento com instituições religiosas no ocidente, favoreceram que a noção de espiritualidade ganhasse sentido e conotação diferente da religião. Embora religião, religiosidade e espiritualidade constituam campos semânticos amplamente sobrepostos, estes também podem ser diferenciados.

A definição de religião na visão de Koenig et al. (2001) é um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos para facilitar o acesso ao sagrado (Deus, Força Maior, Verdade Suprema). Essa prática pode ser organizada dentro de uma comunidade, que estabelece tradições e rituais, e que são mantidas por uma instituição formalmente organizada. Religiosidade, segundo o mesmo autor, é o quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma determinada religião.

Outro conceito relevante que deve ser incluído nesse campo de investigação é a chamada secularização. A secularização é uma abordagem filosófica que, diferentemente da religião e espiritualidade, compreende a existência e comportamento humanos sem uma referência no transcendente. Pode ser definida literalmente como a condição de quem vive no século, isto é, entre as coisas do mundo material e da vida. O foco é a consciência racional do ser humano e sua comunidade, como fonte de sentidos, significado e esperança (Koenig, 2012). Caracteriza-se pelo desaparecimento dos laços religiosos e pela diminuição das expectativas de uma vida pós-morte. As coisas sagradas são substituídas pelas coisas ditas profanas, mundanas (de Souza, 2011).

A Figura 1 ilustra a visão atual sobre as definições de espiritualidade, religiosidade e secularização ao longo da história. A versão contemporânea corresponde ao modelo que será adotado neste trabalho. Como pode ser observado na figura, neste referencial é possível ser espiritualizado, mas não religioso. Ou ser ambos, religioso e espiritualizado. No entanto, claramente, estes dois conceitos se distinguem da experiência do sujeito que é secular.

Figura 1. Representação gráfica do modelo teórico adotado para espiritualidade (modificado de Koenig, 2008)

Um dos passos primordiais para se construir um instrumento de medida é delimitar a teoria que será adotada para fundamentar o construto em questão. Pasquali (2016) sugere inicialmente sistematizar uma mini teoria que possa nortear o desenvolvimento do instrumento de medida, mesmo que não se observe consenso sobre a definição do construto que será abordado. Outro princípio fundamental em psicometria é que o construto a ser medido deve ser claro e inequívoco para ser quantificável, distinto e único, evitando sobreposição com construtos similares.

Espiritualidade, como um construto quantificável, pode ser interpretado através de múltiplos aspectos mensuráveis, e a identificação destes pode ajudar pesquisadores sobre como os indivíduos compreendem e expressam sua espiritualidade, além de pretender esclarecer quais destes aspectos podem provocar maior impacto na saúde e no tratamento (Lunder et al., 2011). Os aspectos considerados no presente trabalho pretendem abranger dimensões comportamentais e cognitivas da espiritualidade no contexto judaico-cristão e serão detalhados abaixo.

Uma das características centrais em espiritualidade é o aspecto cognitivo da crença. Por definição, as crenças diferem de uma tradição para outra. Algumas das crenças espirituais/religiosas mais frequentemente encontradas são a existência de um Deus ou um poder superior, a existência de vida após a morte, crenças sobre o sentido do sofrimento e da morte, crença na importância da preocupação com os outros ou fazer o bem (Koenig et al., 2001; Idler et al., 2003). Além disso, crenças podem oferecer um sentido de esperança e conforto em situações difíceis.

Outra característica seria as práticas espirituais, que são atividades realizadas individualmente ou em grupo (oração, estudo de escrituras ou outros livros, assistir ou ouvir programas com conteúdo espiritual, praticar meditação, entre outros). Esta dimensão procura avaliar o engajamento do indivíduo em tais atividades (Idler et al. 2003; Koenig e Bussing, 2010).

O aspecto experiências espirituais mede a percepção do indivíduo em relação ao transcendente na vida diária. Identifica sentimentos de interação direta com o transcendente, em vez de simplesmente um entendimento cognitivo dela. Abarcam vivências comuns do dia-a-dia, e também experiências de intenso misticismo. Pode ser vivenciado em um contexto religioso, em meio a práticas, ou em acontecimentos da vida cotidiana: na natureza, com outras pessoas, ou na solidão. Pretendem refletir as experiências de espiritualidade, que incluem, mas não estão limitados à tradição judaico-cristã (Elkins et al., 1988; Hill et al. 2000; Underwood e Teresi, 2002).

Outro aspecto são as atitudes frente à espiritualidade, ou seja, referem-se a o quanto que estas crenças e pressupostos afetam as ações do indivíduo e os motivam a realizações em diversas situações da vida (Bussing et al., 2005).

As características de espiritualidade supracitadas tem sido investigadas por ter relevância e importância para a saúde, bem como para o funcionamento pessoal e social de indivíduos (Emmons et al., 1998; Bussing et al., 2005).

1.3. Controvérsias na mensuração de Espiritualidade

No contexto da mensuração de espiritualidade, alguns autores consideram estados psicológicos positivos, de bem estar e saúde mental dentro da definição do que é ser uma pessoa espiritualizada. São incluídos em medidas de espiritualidade, por exemplo, sensações de tranquilidade, harmonia, otimismo, perdão, gratidão, paz e bem-estar geral (Paloutzian e Ellison, 1982; Peterson et al., 2002, de Jager Meezenbroek et al., 2012).

Estes aspectos têm sido associados com a resultante do compromisso religioso (Moreira-Almeida et al., 2006). No entanto, não devem ser confundidos como parte da definição de espiritualidade, em particular no contexto do desenvolvimento de instrumentos.

Instrumentos utilizados para medir a espiritualidade refletem esta tendência contemporânea de sobreposição de construtos, o que gera controvérsias na mensuração de espiritualidade. Koenig classifica este ponto

como uma questão tautológica, porque a inclusão de indicadores de saúde mental na própria definição de espiritualidade resulta inevitavelmente em uma correlação positiva entre espiritualidade e saúde mental. Nas figuras abaixo, estas questões são ilustradas. Na Figura 2, observa-se o modelo adotado por este trabalho, sobre como espiritualidade (que pode se sobrepor ao construto religiosidade) e secularismo se relacionam em pesquisa com desfechos de características de saúde mental positiva e negativa. Já na Figura 3, nota-se que o modelo de espiritualidade apresenta uma definição bastante ampliada que abrange, inclusive, características positivas de saúde mental, dificultando estabelecer correlações.

Figura 2. Representação gráfica do modelo contemporâneo adotado em pesquisa sobre espiritualidade (Koenig, 2008)

Figura 3. Representação gráfica do modelo tautológico adotado em pesquisa sobre espiritualidade (Koenig, 2008)

O conceito de espiritualidade é geralmente dividido em duas abordagens. Uma aproxima-se mais da questão religiosa, de conteúdo teísta (baseada na existência de Deus, uma Força Superior). A outra seria uma abordagem não teísta que é frequentemente baseada em elementos seculares, humanistas e existenciais (Moberg, 2002; McSherry e Cash, 2004). Instrumentos que foram criados a partir desta leitura (de Jager Meezenbroek et al., 2012) consideram pessoas seculares como sendo espiritualizadas.

Definições extremamente amplas ocasionam uma impossibilidade de diferenciação ou mensuração em um instrumento, pois praticamente todos os indivíduos podem ser considerados espirituais, e a partir disto, as relações com saúde física ou mental não podem ser estudadas.

Curcio et al. (2016) também consideram a dificuldade em se lidar com concepções muito ampliadas de espiritualidade no campo de pesquisas em saúde. Eles apontam como inconvenientes, em primeiro lugar, a perda do núcleo do que seria espiritualidade (a relação com o transcendente, o sagrado).

Em segundo lugar, a confusão entre medidas de espiritualidade e as de qualidade de vida e bem estar psicológico, que já foi mencionada. Os autores compartilham o ponto de vista de Koenig, que qualidade de vida e bem estar psicológico podem estar associados à espiritualidade, mas não deveriam ser fundidos em um único construto. Desta forma, não há como afirmar, segundo os autores, que existe um instrumento ideal ou mais adequado para se mensurar E/R.

Para exemplificar a questão tautológica dos instrumentos de espiritualidade, foram selecionadas algumas escalas que apresentam itens controversos.

A Escala de Bem Estar Espiritual (EBE), publicada por Paloutzian e Ellison (1982) e disponível para o português (Kimura et. al, 2012), traz duas subescalas: bem estar religioso e bem estar existencial, embora o instrumento se proponha a mensurar bem estar espiritual, como o próprio nome diz. Os itens, assim como nas outras escalas supracitadas, incluem medidas de bem estar, que embora relacionadas, não caracterizam espiritualidade ou religiosidade, como por exemplo, “sinto-me bastante realizado e satisfeito com a vida” e “sinto-me bem acerca de meu futuro” (Curcio et al., 2016).

Mais um exemplo, a *WHOQoL-SRPB* é o módulo da *WHOQoL*, que avalia qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (*WHOQoL SRPB group*, 2006). Mais um instrumento validado para o contexto brasileiro, foi desenvolvido para avaliar de que forma a espiritualidade, religião e crenças pessoais estão relacionadas à qualidade de vida na saúde (Fleck e Skevington, 2007). Por se tratar de uma escala que visa fundamentalmente avaliar qualidade de vida traz alguns itens que apesar de serem relacionados às dimensões de espiritualidade, não estão ligados à sua definição, como por exemplo, “Até que ponto você está esperançoso com sua vida?” e “Até que ponto você consegue ter admiração pelas coisas a seu redor?”

A Escala de Experiências Espirituais Diárias (Underwood e Teresi, 2002; Kimura et al. 2012) procura avaliar experiências como a sensação da presença

de Deus, fortaleza e conforto na religião ou na espiritualidade, conexão com a vida de modo geral, amor aos outros, admiração pela natureza, paz interior, gratidão por bênçãos e desejo de proximidade com Deus. Alguns dos itens incluem a palavra Deus (considerados “itens teístas”), enquanto outros usam linguagem secular ou não teísta. Esta escala apresenta alguns itens que possuem contaminação, como por exemplo, “Eu aceito os outros mesmo quando eles fazem coisas que eu acho que são erradas”. Este item pode não estar diretamente ligado à definição de espiritualidade, mas a uma crença pessoal não específica (Curcio et al., 2016). Por fim, outro instrumento, a FACIT Sp 12 (Peterman et al., 2002), traduzida e validada por Lucchetti et al. (2015), pretende avaliar harmonia, paz, senso de força, fé e significado. Apresenta, como exemplo, os itens como “Sinto-me em paz” e “Independente do que acontecer com a minha doença, tudo vai acabar bem”. Da mesma forma, são itens inseridos em uma escala de espiritualidade que poderiam avaliar bem estar psicológico ou aspectos de saúde mental (observação originalmente comentada por Koenig em 2009).

Verifica-se pelos instrumentos citados, que o Brasil já conta com um conjunto de escalas validadas que possibilitam estudos relacionando aspectos de espiritualidade e saúde, no entanto, não se considera um instrumento como sendo o “ideal” (Curcio et al., 2016). A finalidade do presente trabalho é criar um instrumento que minimize contaminações por outros construtos e conceitos. Refinar instrumentos nesta área poderia contribuir para avaliar de forma mais precisa, a relevância da espiritualidade sobre a saúde (Koenig, 2009).

2. JUSTIFICATIVA

Há poucas ferramentas que avaliam o construto espiritualidade validadas cientificamente em âmbito nacional. Os instrumentos existentes apresentam itens controversos, que avaliam bem estar psicológico, qualidade de vida e saúde mental, o que pode resultar em tautologia. As análises psicométricas de confiabilidade e validade são apenas razoáveis.

Como forma de consolidar o campo de pesquisa nesta área, é fundamental ter instrumentos cada vez mais efetivos disponíveis para uso, de forma breve, válida e confiável. Da mesma forma, há necessidade de se ampliar o desenvolvimento de medidas de espiritualidade para diversos perfis culturais e religiosos.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Desenvolver um novo instrumento para avaliação do construto espiritualidade, que seja aplicável ao contexto brasileiro, e que minimize contaminação com outros construtos, como bem estar psicológico ou saúde mental.

3.2. Objetivos Específicos

Avaliar a qualidade do instrumento por meio de um estudo de compreensibilidade, e análises psicométricas de validade e confiabilidade (validade de conteúdo por juízes, validade de construto, confiabilidade teste-reteste e cálculo da consistência interna).

4. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo será realizado em duas fases: Desenvolvimento do Instrumento e Análises Psicométricas. Os diferentes grupos de indivíduos que participaram nesse estudo serão descritos especificamente junto a cada etapa.

4.1. Fase 1: Desenvolvimento do Instrumento

Para o desenvolvimento do instrumento, propõe-se quatro etapas:

a) Fundamentação teórica: levantamento de autores e teorias sobre o construto espiritualidade (apresentadas na introdução).

b) Investigação sobre o conceito de espiritualidade na população geral: será proposta a pergunta “Como você define espiritualidade?” para ser respondida por 60 indivíduos de uma amostragem não probabilística por conveniência, e poder avaliar o que essa população entende sobre espiritualidade. As entrevistas serão realizadas face-a-face com os participantes da pesquisa, realizadas pela própria mestrand. Serão critérios de Inclusão: pessoas maiores de 18 anos, que concordaram em participar e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. As respostas a esta pergunta serão analisadas segundo o método de análise de conteúdo de Bardin (2009). O método de análise de conteúdo busca categorizar as unidades de texto (palavras ou frases) que se repetem, inferindo expressões que as representem. A análise por categorias temáticas tenta encontrar elementos e dividi-los em categorias, identificando o que eles têm em comum, permitindo seu agrupamento. A técnica de análise de conteúdo se compõe de três grandes etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação (Bardin, 2009).

c) Elaboração de um instrumento de espiritualidade: com base no material levantado nas etapas (a) e (b) descritas acima, um comitê de especialistas realizará a operacionalização dos itens da escala. O comitê convidado será composto de profissionais com experiência em pesquisa sobre espiritualidade

(uma terapeuta ocupacional e dois psiquiatras) ou psicometria (um psiquiatra e uma farmacologista).

d) Estudo de compreensibilidade do instrumento: objetivará testar a compreensão dos itens propostos deste novo instrumento de espiritualidade em um ou mais grupos populacionais, isto é, possibilitará uma análise semântica dos itens. Além disso, o estudo pretende avaliar possíveis dificuldades metodológicas ou na dinâmica de aplicação, bem como o tempo médio gasto em cada uma das entrevistas. Recomenda-se que os itens sejam analisados em camadas mais baixas de escolaridade, porque se pressupõe que se tal estrato da população compreende os itens, os estratos de escolaridade mais alta não apresentariam dificuldades de compreensão (Pasquali, 2016). Na execução dessa fase, será realizada entrevista face-a-face pela própria mestrand, com 30 sujeitos, individualmente. Serão apresentados item por item, discutidas as dúvidas e pedido sugestões sobre a formulação dos itens. Para o estudo será selecionada uma amostra pertencente à equipe de limpeza e manutenção do Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP.

4.2. Fase 2: Análises psicométricas - estudos de validade e confiabilidade do instrumento

a) Validade de conteúdo: serão selecionados e convocados seis juízes (três psicólogos e três médicos), que tem grande *expertise* na área de espiritualidade e validação de instrumentos. Este painel de juízes não tem relação com o comitê de especialistas que desenvolverá os itens. Serão profissionais convidados para avaliar os itens da entrevista, em relação à abrangência, clareza e pertinência, através de uma escala tipo *Likert*. Serão avaliados a taxa de Concordância entre os juízes - IC e o Índice de Validade de Conteúdo - IVC. O formulário será desenvolvido e enviado aos juízes através do *Google Drive*, para ser respondido *online*. A proposta do estudo será apresentada e da mesma forma, o instrumento em sua versão completa. Depois, os juízes serão questionados, item por item, sobre os seguintes aspectos: primeiro, se concordam que o item em questão realmente avalia aquilo que pretende medir (Concordância entre os juízes) e em segundo lugar, se o item é relevante ou

representativo dentro do tema em questão (IVC). Estes procedimentos pretendem mensurar a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens, alcançando uma concordância mínima de 80% (Alexandre e Colucci, 2011). Dentro deste contexto, os juízes poderão sugerir modificações na redação dos itens do instrumento.

b) Validade de construto: procura avaliar se os itens do instrumento apresentam-se relacionados, justificando seu agrupamento para representar as diversas dimensões do construto (Santos et al., 2016).

c) Confiabilidade teste-reteste: permite observar a estabilidade temporal. Implica na administração do mesmo teste aos mesmos sujeitos, em duas ocasiões diferentes. Posteriormente, calcula-se a correlação entre as pontuações obtidas. Neste estudo, o instrumento será aplicado com o intervalo de 15 dias (McGraw e Wong, 1996).

d) Confiabilidade - consistência interna: verifica o quanto a medida é confiável para medir um determinado construto (Souza et al., 2016).

Nas análises psicométricas de validade de construto e consistência interna serão utilizados dois grupos populacionais: 85 estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e em uma população composta de 85 religiosos da Federação Espírita de São Paulo. Na análise de confiabilidade teste-reteste, participarão apenas os estudantes (N=67) que responderão novamente a escala, após 15 dias.

4.3. Aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa

A coleta de dados foi iniciada após aprovação do protocolo de pesquisa nº 214/15 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Apêndices: cópias do CEP e cartas de anuência), com o número CAAE 45547815.4.0000.0065.

4.4. Instrumentos

Serão utilizados, além do instrumento de espiritualidade desenvolvido nesse estudo, um questionário sociodemográfico. A fim de mapear dados para descrever um perfil dos participantes, será desenvolvido um questionário e atribuídas respostas quantitativas. Serão abordados dados a respeito de gênero, idade, estado civil, escolaridade, atuação profissional e renda familiar.

4.5. Análise Estatística

Os dados serão analisados utilizando o programa estatístico SPSS versão 16.0 para *Windows*.

Na Validade de Conteúdo, o método empregado para calcular a porcentagem de concordância entre os juízes é:

$$\% \text{ de concordância} = \frac{\text{Número de participantes que concordaram}}{\text{Número total de participantes}} \times 100$$

O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) utilizará uma escala do tipo Likert com pontuação de 1 a 4 para avaliar relevância/representatividade nas respostas, que vai de 1 = não representativo a 4 = item relevante ou representativo. Serão considerados somente os itens marcados pelas respostas 3 e 4 pelos juízes. A fórmula utilizada para calcular o índice de Validade de Conteúdo (Grant e Davis, 1997) é:

$$IVC = \frac{\text{Número de respostas "3" ou "4"}}{\text{Número total de respostas}}$$

Na fase onde o instrumento será aplicado à população de estudantes e religiosos, para todas as variáveis mensuradas foi realizada uma análise exploratória com o intuito de obter informações relevantes ao estudo. Para as variáveis qualitativas foram calculadas frequências e percentuais; para as variáveis quantitativas, medidas-resumo (mínimo, máximo, mediana, média, erro padrão e desvio padrão). O comportamento de algumas variáveis quantitativas foi representado graficamente por um *Boxplot*. Para obtenção do

escore de espiritualidade proposto dos participantes, serão somados todos os escores dos itens do instrumento e, o escore resultante, analisado através do cálculo de medidas resumo.

A verificação de possíveis relações entre as variáveis qualitativas será realizada por meio do teste Qui-Quadrado (χ^2). Quando as suposições do mesmo não são satisfeitas, é realizado o teste Qui-Quadrado via simulação de Monte Carlo (Hope, 1968). Para as análises referentes às variáveis quantitativas, primeiramente será realizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov das mesmas, definindo assim, o modo de tratamento desses dados.

Validade de construto: será utilizada uma análise fatorial exploratória para determinar o número de fatores mais apropriado e respectivos itens da escala submetida à validação. Para tal, primeiramente, será verificado a possibilidade da realização do processo de análise fatorial através do critério de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o do teste de esfericidade de Bartlett. O método de estimação do modelo fatorial utilizado será o de componentes principais. O critério para determinar o número de fatores será o método de Kaiser (autovalores > 1). Cargas fatoriais acima de 0,30 serão utilizadas como critério para reter o item em cada fator (Hair et al., 2005).

Confiabilidade teste-reteste: a confiabilidade teste-reteste será verificada via Coeficiente de Correção Intraclass (CCI) para o escore total da ARES (Mc Graw e Wong, 1996). Para detalhar o grau o grau de concordância teste-reteste para cada item do instrumento, a medida estatística utilizada será o coeficiente de concordância de Kendall (Kendall, 1939).

Consistência interna: será utilizado o coeficiente alfa de Cronbach (Cronbach, 1951; Brown, 2002).

O nível de significância considerado é de 0,05 para todos os testes estatísticos.

5. RESULTADOS

5.1. Resultados da Fase 1 – Desenvolvimento do instrumento

5.1.1. Fundamentação teórica

A partir da revisão de literatura, foram selecionados o conceito de espiritualidade adotado para construir o instrumento foi baseado na definição de Koenig, que conceitua espiritualidade como uma busca pessoal de compreensão relacionada a questões existenciais maiores (por exemplo, o sentido da vida, da morte) e suas relações com o sagrado e/ou transcendente, o que não necessariamente acarreta na formação de comunidades religiosas (2001).

Foram detalhados outros autores e definições de espiritualidade também consideradas para construir o instrumento na Introdução deste trabalho.

5.1.2. Investigação sobre o conceito de espiritualidade na população geral

Dos participantes deste estudo, composto por uma amostra de conveniência da população geral (N=60), 52% são do sexo feminino. A idade média dos participantes é de 39 anos com desvio padrão de 16 anos. Em relação à escolaridade, 3,3% dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, 5,0% ensino fundamental completo, 8,3% ensino médio incompleto, 30% ensino médio completo, 18,4% ensino superior incompleto e 35%, ensino superior.

Conforme descrito na metodologia, para este estudo foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2009). Procurou-se categorizar as unidades de texto que se repetiam no discurso dos participantes, inferindo expressões que as representassem. Isto resultou em três agrupamentos, ou seja, três categorias, que serão detalhadas abaixo:

Na primeira categoria (n=27) os entrevistados relataram que a espiritualidade está ligada à concepção de transcendência, ou seja, que há algo

ou alguém além da existência material ou física cotidiana que é fonte de apoio ou significado. Dentre os relatos mais frequentes, temos:

a) Crença e conexão com um poder maior, algo superior, influência de um poder divino:

“Uma conexão com um ser superior”. (P06)*

“É a força superior que me ajuda no dia-a-dia”. (P32)

“É uma base de conexão com o Criador”. (P01)

“Espiritualidade é o contato com Deus”. (P27)

“Acreditar em um poder superior e acreditar que possa intervir em alguns momentos”. (P60)

*OBS: P06 = participante número 06

b) Crença em algo além da realidade material:

“Espiritualidade é a crença do homem em algo maior do que a realidade material que o cerca”. (P02)

“Espiritualidade é estar sintonizado com questões para além do corpo físico”. (P09)

“É algo que pertence ao plano material e ao plano espiritual, (...) é uma sensibilidade que pode se manifestar através de médiuns”. (P19)

c) Ter uma vivência interior, intrínseca, do espiritual:

“Vivência da alma, através de seu comportamento, seu modo de viver, que o aproxime de Deus”. (P45)

“O que Deus quer me dizer através dos fatos da vida, o que posso aprender com isso e tirar uma lição para me tornar alguém melhor”. (P41)

d) Conexão com os outros indivíduos, outros seres e com a natureza:

“Algo que a gente se utiliza para se conectar a Deus e a outras pessoas”. (P15)

“(...) é a natureza, o universo, o planeta, as pessoas, os animais e as relações entre todas as dimensões, incluindo o plano espiritual e o plano material”. (P18)

d) Algo que dá sentido/propósito à vida:

“Uma conexão com um ser superior, dando significado para a existência de nossas vidas e acontecimentos diários”. (P08)

“Minha vida é regida pela parte espiritual”. (P22)

“Uma força maior a que nos apegamos na tentativa de explicar, suportar e se sustentar quando há falta”. (P07)

e) Que não é ligado à religião:

“Está ligado à fé, mas não necessariamente ligado à religião”. (P52)

Na segunda categoria (n=15), os entrevistados relatam que a experiência espiritual está diretamente ligada a alguma religião, enfatizando que sua compreensão sobre espiritualidade provém de crenças ou de uma tradição religiosa. Dentre as definições mais relevantes, estão:

a) Espiritualidade ligada a crenças religiosas ou práticas religiosas específicas:

“É uma coisa que tem a ver com a religião da pessoa, ir à igreja, orar a Deus, ter um líder que passe os ensinamentos”. (P47)

“Entendo espiritualidade como um equilíbrio entre o eu e a religiosidade, acreditar em algo superior e como eu me relaciono com essas crenças, o quanto envolvido se está com essas crenças”. (P10)

"É algo que está ligado ao contato com Deus, com a religiosidade, com o fato de a pessoa entrar em contato com Deus através da oração". (P24)

b) Espiritualidade ligada a uma religião específica:

"É estudar o Espiritismo, o Evangelho. É o estudo da mediunidade, da sensibilidade espiritual. (P59)

"Está ligada a Deus, a você crer em algo não palpável, espírito, está ligada à Bíblia, a busca por ser um ser humano melhor". (P57)

Na terceira categoria, os entrevistados (n=18) citaram conceitos muito semelhantes à definição de secularização. As pessoas entrevistadas desse grupo não relacionaram o conceito espiritualidade à religião, nem a um conceito de Deus, ou de um ser divino, transcendente. Os conceitos estão ligados a emoções e sentimentos positivos, fazer o bem ao próximo, ter maior consciência e ética. Dentre os relatos mais frequentes, estão:

a) Algo relacionado a estado de espírito:

"É o pensamento da gente, é ser mais consciente das coisas, do estado de espírito, das coisas que temos que aprender neste mundo". (P30)

"É ter um astral positivo ou negativo, está ligado às emoções, ao próprio espírito". (P04)

b) Ter fé em si mesmo, no ser humano:

"É algo independente de religião. Acreditar ou ter fé em si mesmo". (P44)

c) Fazer o bem, ser altruísta:

"É fazer o bem, sem esperar nada em troca". (P29)

d) Desenvolver os potenciais humanos:

“É desenvolver o bem a todas as pessoas, sem distinção. É me desenvolver como ser humano”. (P13)

Neste estudo piloto, vale ressaltar que a maioria dos entrevistados (os que correspondem à primeira e a segunda categorias) tem uma concepção teísta sobre espiritualidade, ou seja, vários participantes abordam sobre “Deus”, “Ser Superior”, “Algo Superior”, “Criador”.

Observa-se que as definições de espiritualidade propostas pelos participantes na primeira e segunda categoria (70% da amostra) corroboram os referenciais teóricos eleitos, indicando que grande parte da população abordada entende espiritualidade através de elementos como uma realidade além da material (transcendente), conexão com uma força superior, através de uma compreensão teísta, e destacam espiritualidade de uma maneira independente e algumas vezes, sobreposta à questão da religião.

5.1.3. Elaboração de um instrumento de espiritualidade

Com base no material levantado nas etapas descritas acima, um comitê de especialistas foi convidado a realizar a operacionalização dos itens da escala.

O comitê era composto de profissionais com experiência em pesquisa sobre espiritualidade (dois psiquiatras e uma terapeuta ocupacional) e psicometria (um psiquiatra e uma farmacologista).

A fundamentação teórica juntamente com a investigação sobre conceitos de espiritualidade forneceram bases para a construção da primeira versão da escala. Como o intuito do instrumento era ser breve e de fácil aplicação para a população brasileira, foram elaborados 12 itens para avaliação de espiritualidade (Anexo 1). Esta primeira versão foi utilizada para o próximo estudo.

5.1.4. Estudo de Compreensibilidade do Instrumento

Com a primeira versão da escala foram abordados 30 indivíduos (17 mulheres e 13 homens), individualmente. A escolaridade dos participantes compreendia 4º ano do ensino fundamental até ensino médio completo; sendo que 27% dos mesmos possuíam ensino fundamental incompleto, 23% fundamental completo, 10% ensino médio incompleto e 40%, ensino médio completo. A idade dos participantes variou entre 21 e 65 anos, com média de 43 anos e desvio padrão de 13,2 anos.

Estes 30 participantes responderam ao questionário proposto em três momentos: primeiro, responderam a escala apresentada; em seguida (segundo momento), cada participante era questionado a respeito da compreensão dos itens, um a um, tendo como alternativas de resposta: “Compreendi”, “Compreendi em parte” e “Não compreendi”. Por fim, no terceiro momento, o entrevistado poderia sugerir alguma alteração em qualquer um dos itens apresentados, de modo a ficar mais inteligível.

Os participantes foram divididos em dois grupos denominados Grupo A e Grupo B, com a finalidade de responderem a escala em uma ordem diferente de itens, para verificar se a sequência poderia implicar em alguma diferença na compreensão geral do instrumento. Na Tabela 1 podem ser observadas as instruções e a ordem dos itens oferecidos a cada grupo.

Tabela 1. Itens propostos para o primeiro estudo de compreensão

Itens propostos: Grupo A	Itens propostos: Grupo B
<p>Instruções: responda às perguntas, considerando a seguinte visão sobre o que é ESPIRITUALIDADE: uma busca pessoal para entender questões relacionadas ao sentido da vida e sua relação com Deus, com o sagrado ou transcendente. A espiritualidade pode estar associada ou não à religiosidade, podendo ser uma busca independente. Por favor, responda com atenção, o quanto você concorda com as afirmativas abaixo:</p>	

Item 1: Eu possuo crenças e valores espirituais	Item 1: Eu acredito em algo sagrado, transcendente (Deus, uma força superior)
Item 2: Meditação, oração, leituras, contemplação, são práticas que utilizo para me conectar com uma força espiritual além de mim.	Item 2: Minhas crenças e valores espirituais interferem em minhas ações no dia-a-dia.
Item 3: Eu acredito em algo sagrado, transcendente (Deus, uma força superior)	Item 3: Já presenciei fatos/situações que me levaram a acreditar que existe algo além da vida material
Item 4: Já presenciei fatos/situações que me levaram a acreditar que existe algo além da vida material	Item 4: A espiritualidade me incentiva a ajudar outras pessoas
Item 5: Já tive vivências incomuns que podem ter sido experiências espirituais	Item 5: A minha vida tem um propósito espiritual
Item 6: Minhas crenças e valores espirituais interferem em minhas ações no dia-a-dia.	Item 6: Meditação, oração, leituras, contemplação, são práticas que utilizo para me conectar com uma força espiritual além de mim.
Item 7: A espiritualidade me leva a ter uma conexão positiva com as pessoas.	Item 7: Eu possuo crenças e valores espirituais
Item 8: A espiritualidade me incentiva a ajudar outras pessoas	Item 8: Minha espiritualidade está relacionada à minha saúde física e mental
Item 9: Eu acredito em vida após a morte	Item 9: Práticas espirituais (oração, fazer um tratamento espiritual, tomar passe, reiki, cirurgia espiritual, entre outras) mantêm ou melhoram a minha saúde física ou mental.
Item 10: A minha vida tem um propósito espiritual	Item 10: A espiritualidade me leva a ter uma conexão positiva com as pessoas.
Item 11: Minha espiritualidade está relacionada à minha saúde física e mental	Item 11: Já tive experiências incomuns que podem ter sido experiências espirituais
Item 12: Práticas espirituais (oração, fazer um tratamento espiritual, tomar passe, reiki, cirurgia espiritual, entre outras) mantêm ou melhoram a minha saúde física ou mental.	Item 12: Eu acredito em vida após a morte

As figuras 4 e 5 abaixo ilustram a porcentagem de compreensão de cada item do instrumento, de acordo com as respostas dadas pelos participantes. As respostas são indicadas por “Compreendi” em verde, “Compreendi em parte” em laranja e “Não compreendi” em vermelho.

Figura 4. Percentual de respostas dos participantes do Grupo A da primeira parte estudo de compreensibilidade

Figura 5. Percentual de respostas dos participantes do Grupo B da primeira parte estudo de compreensibilidade

O estudo apontou que o tempo médio de resposta para a escala foi de 6 minutos e 32 segundos. Também mostrou que diversos itens deveriam ser modificados para facilitar o entendimento. Grande parte dos participantes referiu dificuldade para explicar o que entenderam da parte de “Instruções”, que também teve que ser reformulada.

Grande parte dos participantes do estudo teve dificuldade em compreender palavras com conceitos mais abstratos, como por exemplo, “transcendente” e “valores”. Alguns entrevistados confundiam “espiritualidade” com “espiritismo”, que é uma afiliação religiosa específica. No Grupo B, estavam concentrados os participantes com maior escolaridade, o que pode explicar porque os itens alcançaram maior compreensão.

Os itens que geraram mais dúvidas foram enviados e rediscutidos pelo comitê de especialistas, que modificaram a redação de alguns itens, de modo a tornar mais compreensível o instrumento. Como grande parte dos entrevistados não alcançou uma compreensão mínima de 80% nesta primeira parte do estudo, optou-se por realizar um segundo estudo, abordando entrevistados com escolaridade maior.

Neste segundo estudo, foram convidados 30 indivíduos de uma amostra de conveniência da população geral (16 mulheres e 14 homens de escolaridade compreendida entre ensino médio incompleto (23%) e ensino médio completo (77%). A idade dos entrevistados variou entre 18 e 58 anos, com média de 35,1 anos e desvio padrão de 13 anos. Novamente, foram divididos em Grupos A e B, com a ordem diferente dos itens. Os mesmos procedimentos foram realizados.

Para este segundo estudo, foram apresentadas as instruções e os itens abaixo (Tabela 2):

Tabela 2. Itens propostos para o segundo estudo de compreensão

Itens propostos: Grupo A	Itens propostos: Grupo B
Instruções: Espiritualidade pode ser entendida como uma busca pessoal sobre questões nadas com o sagrado, com Deus e com o sentido da vida. A espiritualidade pode manifestar-se forma independente da religião. Isto é, pessoas espiritualizadas podem ou não ter religião. Por r, responda com atenção, o quanto você concorda ou discorda das afirmativas abaixo sobre Espiritualidade:	
Item 1: Minha fé ou crenças espirituais me dão apoio no dia-a-dia.	Item 1: Eu acredito em algo sagrado, transcendente (Deus, uma força superior).
Item 2: Meditação, oração, leituras, contemplação, são práticas que utilizo para me conectar com uma força espiritual além de mim.	Item 2: Minhas crenças e valores espirituais direcionam minhas ações no dia-a-dia.
Item 3: Eu acredito em algo sagrado, transcendente (Deus, uma força superior)	Item 3: Já presenciei fatos/situações que me levaram a acreditar que existe algo além da vida material
Item 4: Já presenciei fatos/situações que me levaram a acreditar que existe algo além da vida material	Item 4: A espiritualidade me incentiva a ajudar outras pessoas.
Item 5: Já tive vivências que não consegui explicar, que podem ter sido experiências espirituais	Item 5: Minha fé ou crenças espirituais dão sentido à minha vida
Item 6: Minhas crenças e valores espirituais direcionam minhas ações no dia-a-dia.	Item 6: Meditação, oração, leituras, contemplação, são práticas que utilizo para me conectar com uma força espiritual além de mim.
Item 7: A espiritualidade me leva a ter um relacionamento melhor com os outros.	Item 7: Minha fé ou crenças espirituais me dão apoio no dia-a-dia.
Item 8: A espiritualidade me incentiva a ajudar outras pessoas	Item 8: Minha espiritualidade influencia minha saúde física e mental
Item 9: Eu acredito em vida após a morte	Item 9: Práticas espirituais (orações, ou jejum, ou meditação ou outras) ajudam a manter ou melhorar a minha saúde física ou mental.
Item 10: Minha fé ou crenças espirituais dão sentido à minha vida	Item 10: A espiritualidade me leva a ter um relacionamento melhor com os outros.

Item 11: Minha espiritualidade influencia minha saúde física e mental	Item 11: Já tive vivências que não consegui explicar, que podem ter sido experiências espirituais
Item 12: Práticas espirituais (orações, ou jejum, ou meditação ou outras) ajudam a manter ou melhorar a minha saúde física ou mental.	Item 12: Eu acredito em vida após a morte

Nas figuras 6 e 7 abaixo, pode-se verificar as respostas dos participantes dos Grupos A e B:

Figura 6. Percentual de respostas dos participantes do Grupo A da segunda parte estudo de compreensibilidade

Figura 7. Percentual de respostas dos participantes do Grupo B da segunda parte estudo de compreensibilidade

Observa-se que este segundo estudo, após a mudança nas “Instruções”, nos itens que geraram maior dúvida no primeiro estudo e na seleção de uma amostra de maior escolaridade, os participantes demonstraram entender melhor os itens propostos, inclusive os conceitos mais abstratos.

Os resultados foram novamente enviados ao comitê de especialistas, que realizou modificações nos itens de acordo com as sugestões dos participantes. Estas alterações feitas pelo comitê geraram uma segunda versão da escala (Anexo 2), que foi submetido às próximas análises.

5.2. Resultados da Fase 2 - Análises Psicométricas

5.2.1. Validade de conteúdo

Neste estudo, foram convidados, seis juízes, com grande *expertise* na área de espiritualidade e validação de instrumentos, para avaliar os itens da entrevista, em relação à abrangência, clareza e pertinência. Para isto, foi enviado um formulário *online* com as instruções a respeito das análises.

Os itens e respectivas dimensões que cada um avalia foram apresentados aos juízes (N=6) de acordo com a Tabela 3:

Tabela 3. Itens e as respectivas dimensões de espiritualidade avaliadas no estudo de validade de conteúdo

Itens	Dimensões avaliadas
Item 1: Eu acredito em algo sagrado, transcendente (Deus, uma força superior).	CRENÇAS ESPIRITUAIS
Item 4: Minha fé ou crenças espirituais me dão apoio no dia-a-dia.	
Item 6: Minha espiritualidade influencia minha saúde física ou mental.	
Item 9: Eu acredito em vida após a morte. Item 11: Minha fé ou crenças espirituais dão sentido à minha vida	
Item 2: Meditação, oração, leituras, contemplação, são práticas que utilizo para me conectar com uma força espiritual além de mim. Item 12: Práticas espirituais (por exemplo: fazer orações, ou jejum, ou meditação, ou outras) ajudam a manter ou melhorar a minha saúde física ou mental.	PRÁTICAS ESPIRITUAIS
Item 3: Já presenciei fatos/situações que me levaram a acreditar que existe algo além da vida material. Item 8: Já tive vivências que não consegui explicar, que podem ter sido experiências espirituais.	EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS
Item 5: A espiritualidade me leva a ter um relacionamento melhor com os outros. Item 7: A espiritualidade me incentiva a ajudar outras pessoas.	ATITUDES/CONSEQUÊNCIAS
Item 10: Minhas crenças e valores espirituais direcionam minhas ações no dia-a-dia.	

Cada item foi apresentado da seguinte maneira aos juízes, objetivando avaliar o Índice de Concordância (IC) e a relevância (Índice de Validade de Conteúdo - IVC) de cada item:

Figura 8. Exemplo de apresentação dos itens aos juízes no estudo de validade de conteúdo

Item 3 - Já presenciei fatos/situações que me levaram a acreditar que existe algo além da vida material. *

Você considera que este item avalia a dimensão EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS?

- ☐ Sim
☐ Não

*

Você considera este item relevante e representativo para avaliar Espiritualidade?

- ☐ Não representativo
☐ Pouco representativo
☐ Moderadamente representativo
☐ Relevante e representativo

Caso não corresponda e você avalie que o item pode ser redigido de outra forma, por favor, dê sua sugestão para melhorar o item.

As respostas dos juízes podem ser verificadas na Tabela 4. Podem ser verificados o IC e o IVC de cada item:

Tabela 4. Concordância de respostas (em porcentagem) entre os juízes (n=6)

ITENS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
IC	100	100	83,3	83,3	100	83,3	100	66,7	83,3	100	100	100
IVC	100	100	83,3	83,3	66,7	83,3	83,3	66,7	66,7	83,3	100	83,3

IC: Índice de concordância entre os juízes. IVC: Índice de Validade de Conteúdo

Observa-se que os itens 5, 8 e 9 não alcançaram o mínimo de 80 % no índice de validade de conteúdo, conforme delimitado na metodologia deste estudo (Alexandre e Colucci, 2009).

O item 8 (*Já tive vivências que não consegui explicar, que podem ter sido experiências espirituais*) por não ter alcançado o mínimo de 80% tanto na medida de índice de concordância como no índice de validade de conteúdo, foi eliminado do instrumento.

Optou-se por manter os itens 5 e 9 (*A espiritualidade me leva a ter um relacionamento melhor com os outros* e *Eu acredito em vida após a morte*), no

entanto, foram feitas modificações na redação de acordo com as sugestões dos juízes.

Após a avaliação e aprimoramento proposto pelos juízes, o instrumento passou a ter 11 itens - terceira versão da escala (Anexo 3), que foram submetidos às próximas análises.

5.2.2. Outras análises psicométricas

Para as seguintes análises de validação e confiabilidade, foram abordados estudantes de medicina e voluntários religiosos. A descrição completa das variáveis socioeconômicas dos participantes encontra-se em Anexos (Anexo 4). A idade dos religiosos varia entre 29 e 82 anos, com média de 60,2 anos e erro padrão de 1,3 anos. Já no grupo dos estudantes, a idade varia entre 20 e 36 anos, com média igual a 23 anos e erro padrão de 0,2.

Na amostra total, 52,4% era do sexo feminino. A maioria (77%) da amostra declarou ter alguma religião, sendo que destes, 70% são espíritas e 20%, católicos.

A Tabela 5 apresenta um resumo das medidas dos escores da ARES obtidos pelos grupos de religiosos e estudantes. A ARES, sendo composta de 11 itens, com uma escala de 5 pontos *Likert* e atribuídos valores de 1 a 5 para cada alternativa, apresenta escore máximo de 55.

Tabela 5. Resumos das medidas dos Escores da ARES

	Total	Religiosos	Estudantes
N	170	85	85
Média	44,5	54,6	34,5
Erro padrão	1,1	0,1	1,7
Desvio padrão	14,9	0,9	15,6
Mediana	53,5	55,0	40,0
Mínimo	11	51	11
Máximo	55	55	55

A Figura 9 mostra a distribuição do escore da escala ARES, dividindo o grupo em estudantes e religiosos, mostrando a simetria, a dispersão do escore avaliado e a existência de valores atípicos. O grupo de religiosos, como era esperado, apresentou escores mais altos de espiritualidade.

Figura 9. Boxplot com escores da escala ARES

5.2.3. Validade de Construto

Verificou-se a estrutura fatorial do questionário por meio de uma análise fatorial exploratória (Tabela 6) considerando as respostas da primeira aplicação dos 11 itens em todos os indivíduos. Houve um total de cinco observações faltantes, que foram substituídas pela categoria “Não concorda, nem discorda”.

De acordo com o conjunto de critérios considerado nesta análise, um único fator foi extraído, explicando 86,69% da variabilidade total dos dados e evidenciando sua estrutura unidimensional.

Tabela 6. Análise fatorial exploratória para Escala ARES (N=170)

Item	Fator
	Carga fatorial
1	,924
2	,934
3	,896
4	,962

5	,958
6	,946
7	,950
8	,923
9	,923
10	,946
11	,873
Autovalor	9,53
% variância explicada	86,6
KMO	0,95
Teste de Bartlett	p<0,001

5.2.4. Confiabilidade teste-reteste

A escala foi aplicada novamente para o grupo de estudantes de medicina após 15 dias do teste inicial, constituindo uma amostra de 67 indivíduos. O Coeficiente de Correlação Intraclassa (CCI) obtido considerando os escores totais foi igual a 0,98.

Os resultados obtidos da concordância teste-reteste de cada item encontram-se na Tabela 7. Nota-se que as concordâncias de todos os itens são relativamente altas e significativas ($p<0,05$).

Tabela 6. Frequência dos graus de concordância para espiritualidade obtidos na primeira aplicação (teste) e segunda aplicação (reteste) do questionário e valores de coeficiente de correlação de Kendall

Grau de concordância	Discordo muito	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo muito	Total
1. Eu acredito em algo sagrado, transcendente (Deus, uma força superior)						
Discordo muito	14	1	1	0	0	16
Discordo parcialmente	0	4	1	0	0	5
Não concordo nem discordo	0	0	3	1	0	4
Concordo parcialmente	1	0	1	8	4	14
Concordo muito	0	0	0	3	25	28
Total	15	5	6	12	29	67
Kendall = 0,95 (p-valor<0,001)						
2. Meditação, oração, leituras e/ou contemplação são práticas que utilizo (ao menos uma delas) para me conectar com uma força espiritual além de mim						
Discordo muito	18	2	0	0	0	20
Discordo parcialmente	1	5	1	1	0	8
Não concordo nem	0	0	1	2	0	3

dia						
Discordo muito	19	0	2	2	0	23
Discordo parcialmente	2	2	0	0	0	4
Não concordo nem discordo	2	0	5	1	0	8
Concordo parcialmente	0	0	7	9	2	18
Concordo muito	0	0	0	4	10	14
Total	23	2	14	16	12	67
Kendall = 0,92 (p-valor<0,001)						
10. Minha fé ou crenças espirituais dão sentido à minha vida						
Discordo muito	23	2	0	0	0	25
Discordo parcialmente	0	2	1	1	0	4
Não concordo nem discordo	3	1	7	3	0	14
Concordo parcialmente	0	0	4	6	1	11
Concordo muito	0	0	1	1	11	13
Total	26	5	13	11	12	67
Kendall = 0,95 (p-valor<0,001)						
11. Práticas espirituais (por exemplo: fazer orações, ou jejum, ou meditação ou outras) ajudam a manter ou melhorar a minha saúde física ou mental						
Discordo muito	16	2	3	1	0	22
Discordo parcialmente	1	2	2	1	0	6
Não concordo nem discordo	2	2	3	2	1	10
Concordo parcialmente	2	0	3	6	6	17
Concordo muito	0	0	0	2	10	12
Total	21	6	11	12	17	67
Kendall = 0,89 (p-valor<0,001)						

5.2.5. Consistência Interna

O coeficiente alfa de Cronbach encontrado foi igual a 0,984, indicando excelente consistência interna do questionário. A análise da avaliação da forma que todos os itens contribuem para a escala encontra-se na Tabela 8.

Tabela 8. Análise de consistência interna dos itens da escala ARES (N=170)

Item	Alfa de Cronbach se o item for excluído
1	0,983
2	0,983
3	0,984
4	0,982
5	0,982
6	0,982
7	0,982
8	0,983

9	0,983
10	0,982
11	0,984

6. DISCUSSÃO

Espiritualidade tem sido ponto de crescente investigação. Com o objetivo de aprimorar critérios de mensuração deste construto para correlacioná-lo com desfechos de saúde, o presente estudo descreveu o desenvolvimento e validação de um novo instrumento para mensurar espiritualidade.

Ao abordar-se mensuração, o objetivo principal a ser alcançado é a precisão de instrumentos, para a medição ideal daquilo que se pretende medir. Verifica-se que mesmo para objetos concretos, muitas vezes não há um consenso sobre qual instrumento de medição seria o mais adequado. Neste trabalho procurou-se apresentar na introdução a dificuldade de se mensurar construtos subjetivos, como por exemplo, otimismo, felicidade e espiritualidade, sobre os quais não há definições e parâmetros consensuais (Hill e Pargament, 2003).

Apesar das dificuldades e complexidades para desenvolver uma escala de espiritualidade, o presente trabalho elaborou a ARES que é constituída por 11 itens, sendo breve, de fácil aplicação e com análises psicométricas excelentes. Além disso, até onde vai o nosso conhecimento, é a primeira escala sobre espiritualidade desenvolvida no contexto brasileiro.

Na etapa de elaboração da ARES, o estudo inicial procurou levantar conceitos de espiritualidade em uma amostra brasileira. Foi possível observar que grande parte da amostra abordada entende espiritualidade com características baseadas no conceito de sagrado e transcendente, sob uma perspectiva teísta, conforme o referencial teórico escolhido para desenvolver a escala. Apesar de grande parte dos entrevistados não relacionar espiritualidade diretamente à religiosidade, muitos se utilizam de elementos da religião para formar sua concepção de espiritualidade, porém de uma forma mais independente de afiliações.

No Brasil, é sabido que a maioria da população manifesta forte sentimento de religiosidade, através de múltiplas formas de expressão, considerando-se suas raízes indígenas, européias e africanas, que ao longo do

tempo, também se associaram outras determinações culturais e religiosas, provenientes do continente asiático (APUD Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, 2014).

Maraldi (2014), em sua tese de doutorado, realizou um *survey on-line* com mais de 1400 respondentes de diversas cidades brasileiras e verificou a dificuldade dos participantes classificarem sua religião ou filosofia de vida. Houve quem afirmasse ser de mais de uma religião (ao mesmo tempo, católica, espírita e umbanda, por exemplo). Outros escolhiam a seguinte opção de resposta disponível: “Tenho um lado espiritual que tenta integrar as visões de diferentes religiões e filosofias. Creio que há certa verdade ou unidade por trás de todas elas”. Os resultados encontrados pelo autor corroboram o estudo piloto realizado no presente trabalho, que aborda a complexidade da investigação sobre conceitos de espiritualidade. No nosso estudo, parte dos participantes entende espiritualidade como algo que faz parte da tradição religiosa, e outra parte, considera espiritualidade como independente de afiliações. No entanto, mesmo neste segundo grupo, apresenta, muitas vezes, uma compreensão do sagrado baseado em elementos religiosos, com liberdade de experimentar crenças e práticas de uma maneira sincrética. A citação de Maraldi (2016) sintetiza o contexto brasileiro sobre espiritualidade e o perfil observado neste trabalho :

Hoje, a religião já não é a principal detentora do poder sobre o discurso do sagrado; é o indivíduo quem constrói muito de sua fé, sua relação particular com o sagrado, ao consumir diversas crenças e práticas e formar sua colcha de retalhos espiritual.

No estudo de compreensibilidade, observou-se que a amostra de mais baixa escolaridade (primeira parte do estudo que envolveu 30 pessoas do serviço de limpeza) não atingiu entendimento esperado do instrumento. A maior parte dos itens não alcançou 80% de compreensão por parte dos respondentes (Figuras 4 e 5). Devido a este resultado, o estudo de compreensibilidade foi repetido em um grupo de escolaridade maior, que demonstrou compreender os

itens satisfatoriamente (Figuras 6 e 7). Desse modo, não há evidências de que esta escala é aplicável em populações de baixa escolaridade.

Em relação às análises psicométricas da ARES, conforme mencionado anteriormente, não existe instrumento ideal para a medição de construtos subjetivos. Portanto, é fundamental analisar validade e confiabilidade, para que se possa escolher um instrumento o mais válido e confiável possível para o uso tanto clínico como em pesquisa (Curcio et al., 2016).

A confiabilidade do instrumento foi confirmada pelas análises de consistência interna e teste-reteste. O coeficiente de alfa de Cronbach encontrado foi igual a 0,984, indicando uma consistência interna excelente do instrumento. Em comparação com outros instrumentos que se propõe a avaliar espiritualidade traduzidos e validados para o idioma português, verifica-se: Escala de experiências espirituais diárias, o coeficiente de alfa de Cronbach foi de 0,91 (Kimura et al., 2012), e na escala BMMRS-P, o maior índice encontrado, em um dos domínios, foi de 0,88 (Curcio et al., 2013). Na escala FACIT-Sp o coeficiente alfa variou de 0,893 para a escala total e 0,655 para a subescala de Significado (Lucchetti et al., 2015). Por fim, na Escala de Bem Estar Espiritual, o alfa encontrado foi de 0,92.

Na análise teste-reteste, a escala ARES resultou em coeficiente de correlação intraclassa igual a 0,98, o que indicou boa reprodutibilidade do instrumento na população avaliada (estudantes). Em relação a outras escalas de espiritualidade, na análise da versão em português da escala BMMRS-P seis domínios tiveram correlação teste-reteste de pelo menos 0,7 e os outros domínios variaram em relação à população avaliada (com resultados apresentando correlação desde 0,25 até 1,0). A escala FACIT-Sp também apresentou na análise teste-reteste CCI = 0,699. Na validação em português da Escala de Bem Estar Espiritual não foi realizada esta análise de confiabilidade.

Através da análise fatorial exploratória, observou-se a estrutura unidimensional da escala ARES. O aspecto atitudes relacionadas à espiritualidade predominou em relação aos demais, apresentando cargas

fatoriais maiores, o que foi preponderante para se escolher o nome do instrumento. Desta forma, a soma dos itens de ARES permite produzir um escore no qual quanto maior o número, maior o envolvimento do indivíduo com a espiritualidade, e atitudes pelas quais estes se orientam através de sua espiritualidade pessoal.

Refinar a questão da mensuração de espiritualidade irá resultar cada vez mais em instrumentos apurados, que permitam examinar de forma clara as relações entre espiritualidade e aspectos de saúde mental, bem como populações específicas com transtornos ou estressores específicos (Hill e Pargament, 2008). Além disso, a escala ARES proporciona um método de rastreio breve e eficiente para identificar indivíduos que sejam propensos a se beneficiar de intervenções terapêuticas que incorporam a dimensão espiritual ou religiosa, também compreendida como uma competência culturalmente sensível.

6.1. Limitações metodológicas

A presente pesquisa teve algumas limitações metodológicas que estão relacionadas a seguir:

- (a) Sobre o estudo piloto de definições de espiritualidade, selecionou-se uma amostra de conveniência. Para um estudo mais aprofundado, poderia ser abordada uma amostra representativa brasileira, para compreender melhor o perfil de espiritualidade desta população.
- (b) O desempenho dos participantes de baixa escolaridade foi pouco satisfatório no estudo de compreensibilidade, São necessários mais estudos para verificar se a escala ARES é aplicável em uma amostra com esta característica.
- (c) Os participantes deste estudo fazem parte de amostras específicas, o que pode afetar a generalização dos achados. Estudos devem ser feitos em indivíduos com diferentes contextos culturais e religiosos.

6.2. Investigações futuras

Para estudos futuros, é necessário ampliar as análises psicométricas do instrumento, e que estas possam ser determinadas em diversas amostras, como em indivíduos com diferentes contextos culturais e religiosos. Seria importante levantar grupos mais homogêneos em relação a gênero, idade e escolaridade para que haja uma melhor comparação entre um grupo espiritualizado em relação a um grupo com características seculares, como por exemplo, de ateus.

A ARES poderia ser aplicada em populações clínicas, para comparação com desfechos de saúde mental. Como alguns instrumentos de espiritualidade possuem itens que se confundem com características positivas de saúde mental ou bem estar psicológico, seria pertinente verificar o comportamento da escala ARES em relação a sintomas psiquiátricos, como depressão e ansiedade.

7. CONCLUSÃO

A espiritualidade é um componente da experiência humana que tem recebido legitimidade na área científica e tem trazido muitos desafios metodológicos aos pesquisadores. O estudo teve a intenção de abordar a complexidade do construto e desenvolver um instrumento para torná-lo acessível à pesquisa quantitativa.

A escala ARES é um instrumento que tem como propriedades psicométricas preliminares: boa reprodutibilidade, unidimensionalidade e consistência interna excelente, mostrando que o instrumento tem evidências de confiabilidade e validade, de acordo com as populações avaliadas no estudo. ARES visa a ampliação e o aprimoramento de estudos sobre espiritualidade.

8.ANEXOS

Anexo 1

Primeira versão da Escala - itens desenvolvidos pelo comitê de especialistas.
Versão utilizada na primeira parte do Teste de Compreensibilidade.

Instruções: responda às perguntas, considerando a seguinte visão sobre o que é
ESPIRITUALIDADE: uma busca pessoal para entender questões relacionadas ao
sentido da vida e sua relação com Deus, com o sagrado ou transcendente.

A espiritualidade pode estar associada ou não à religiosidade, podendo ser uma busca independente.

Por favor, responda com atenção, o quanto você concorda com as afirmativas abaixo:

Compreendeu a explicação da escala? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi

O que você entendeu da explicação:

Sugere alguma modificação para ficar mais compreensível?

1. Eu possuo crenças e valores espirituais.

1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo
4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito

Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi

O que você entendeu da pergunta:

Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?

2. Meditação, oração, leituras, contemplação, são práticas que utilizo para me conectar com uma força espiritual além de mim.

1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo
4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito

Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi

O que você entendeu da pergunta:

Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?

3. Eu acredito em algo sagrado, transcendente (Deus, uma força superior).

1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo

<p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p> <p>Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi</p> <p>O que você entendeu da pergunta:</p> <p>Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?</p>
<p>4. Já presenciei fatos/situações que me levaram a acreditar que existe algo além da vida material.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p> <p>Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi</p> <p>O que você entendeu da pergunta:</p> <p>Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?</p>
<p>5. Já tive vivências incomuns que podem ter sido experiências espirituais.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p> <p>Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi</p> <p>O que você entendeu da pergunta:</p> <p>Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?</p>
<p>6. Minhas crenças e valores espirituais interferem em minhas ações no dia-a-dia.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p> <p>Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi</p> <p>O que você entendeu da pergunta:</p> <p>Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?</p>
<p>7. A espiritualidade me leva a ter uma conexão positiva com as pessoas.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p>

<p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p> <p>Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi</p> <p>O que você entendeu da pergunta:</p> <p>Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?</p>
<p>8. A espiritualidade me incentiva a ajudar outras pessoas.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p> <p>Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi</p> <p>O que você entendeu da pergunta:</p> <p>Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?</p>
<p>9. Eu acredito em vida após a morte.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p> <p>Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi</p> <p>O que você entendeu da pergunta:</p> <p>Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?</p>
<p>10. A minha vida tem um propósito espiritual.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p> <p>Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi</p> <p>O que você entendeu da pergunta:</p> <p>Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?</p>
<p>11. Minha espiritualidade está relacionada à minha saúde física e mental.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p>

4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito

Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi

O que você entendeu da pergunta:

Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?

12. Práticas espirituais (oração, fazer um tratamento espiritual, tomar passe, reiki, cirurgia espiritual, entre outras) mantêm ou melhoram a minha saúde física ou mental.

1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo

4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito

Compreendeu a pergunta? ☐ Sim ☐ Compreendi em parte ☐ Não compreendi

O que você entendeu da pergunta:

Sugere alguma modificação para esta questão ficar mais compreensível?

Anexo 2

Segunda versão da escala – utilizada na análise de Validade de Conteúdo

Escala de Espiritualidade

Antes de responder, leia as instruções:

Espiritualidade pode ser entendida como uma busca pessoal sobre questões relacionadas com o sagrado, com Deus e com o sentido da vida.

A espiritualidade pode manifestar-se de forma independente da religião. Isto é, pessoas espiritualizadas podem ou não ter religião.

Por favor, responda com atenção, o quanto você concorda ou discorda das afirmativas abaixo sobre Espiritualidade:

<p>Item 1: Eu acredito em algo sagrado, transcendente (Deus, uma força superior).</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 2: Meditação, oração, leituras, contemplação, são práticas que utilizo para me conectar com uma força espiritual além de mim.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 3: Já presenciei fatos/situações que me levaram a acreditar que existe algo além da vida material.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 4: Minha fé ou crenças espirituais me dão apoio no dia-a-dia.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 5: A espiritualidade me leva a ter um relacionamento melhor com os outros.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 6: Minha espiritualidade influencia minha saúde física ou mental.</p>

<p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 7: A espiritualidade me incentiva a ajudar outras pessoas.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 8: Já tive vivências que não consegui explicar, que podem ter sido experiências espirituais.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 9: Eu acredito em vida após a morte.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 10: Minhas crenças e valores espirituais direcionam minhas ações no dia-a-dia.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 11: Minha fé ou crenças espirituais dão sentido à minha vida.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>Item 12: Práticas espirituais (por exemplo: fazer orações, ou jejum, ou meditação, ou outras) ajudam a manter ou melhorar a minha saúde física ou mental.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo</p> <p>4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>

Anexo 3 - Versão utilizada nas análises psicométricas

ARES - Escala de Atitudes Relacionadas à Espiritualidade

Antes de responder, leia as instruções:

Espiritualidade pode ser entendida como uma busca pessoal sobre questões relacionadas com o sagrado, com Deus e com o sentido da vida.

A espiritualidade pode manifestar-se de forma independente da religião. Isto é, pessoas espiritualizadas podem ou não ter religião. Por favor, responda com atenção, o quanto você concorda ou discorda das afirmativas abaixo sobre Espiritualidade:

<p>1. Eu acredito em algo sagrado, transcendente (Deus, uma força superior).</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>2. Meditação, oração, leituras e/ou contemplação são práticas que utilizo (ao menos uma delas) para me conectar com uma força espiritual além de mim.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>3. Já presenciei fatos/situações que me levaram a acreditar que existe algo além do mundo material.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>4. Minha fé ou crenças espirituais me dão apoio no dia-a-dia.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>

<p>5. Minha espiritualidade me ajuda a ter um relacionamento melhor com os outros.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>6. Minha espiritualidade influencia minha saúde física e mental.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>7. Minha espiritualidade me incentiva a ajudar outras pessoas.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>8. Eu acredito em uma continuidade após a morte.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>9. Minhas crenças e valores espirituais direcionam minhas ações no dia-a-dia.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>10. Minha fé ou crenças espirituais dão sentido à minha vida.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>
<p>11. Práticas espirituais (por exemplo: fazer orações, ou jejum, ou meditação ou outras) ajudam a manter ou melhorar a minha saúde física ou mental.</p> <p>1 - Discordo muito 2 - Discordo parcialmente 3 - Não concordo nem discordo 4 - Concordo parcialmente 5 - Concordo muito</p>

Anexo 4

Dados Sociodemográficos – População de estudantes de medicina e religiosos

	Total		Religiosos		Estudantes	
	(n 170)		(n 85)		(n 85)	
	N	%	n	%	n	%
Sexo*						
Masculino	81	47,6	32	37,6	49	57,6
Feminino	89	52,4	53	62,4	36	42,4
Profissão§						
Empregado/ Empresário	45	26,5	43	50,6	2	2,3
Desempregado	1	,6	1	1,2	0	0,0
Trabalho sem remuneração	3	1,8	2	2,3	1	1,2
Aposentado	39	22,9	39	45,9	0	0,0
Estuda somente	82	48,2	0	0,0	82	96,5
Estado Civil§						
Solteiro	112	65,9	29	34,1	83	97,6
Casado	43	25,3	41	48,2	2	2,4
Separado	12	7,0	12	14,1	0	0,0
Viúvo	3	1,8	3	3,6	0	0,0
Escolaridade §						
Ensino fundamental incompleto	3	1,8	3	3,5	0	0,0
Ensino fundamental completo	3	1,8	3	3,5	0	0,0
Ensino médio incompleto	4	2,4	4	4,7	0	0,0
Ensino médio completo	17	10,0	16	18,8	1	1,2
Ensino superior incompleto	82	48,0	3	3,5	79	92,9
Ensino	61	36,0	56	66,0	5	5,9

superior completo						
Renda + §						
Menos de 1 salário	1	0,6	0	0,0	1	1,2
1 a 2 salários	8	4,8	6	7,1	2	2,4
2 a 3 salários	17	10,1	12	14,1	5	6,0
3 a 5 salários	29	17,3	19	22,3	10	12,0
5 a 10 salários	37	22,0	23	27,1	14	17,0
10 a 20 salários	44	26,2	19	22,3	25	30,1
Mais de 20 salários	32	19,0	6	7,1	26	31,3

n: Frequência absoluta; %: Percentual;

+Dois participantes não informaram suas rendas, ambos estudantes de medicina

*Teste χ^2

§Teste χ^2 via simulação de Monte Carlo
renda familiar

9. REFERÊNCIAS

Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 2011; 16(7):3061-3068.

Andrade JM, Gouveia V, Jesus GR, Santos WS, Lopes de Andrade WC. (2001). Escala de crenças religiosas: Elaboração e validação de construto [Resumo]. In Conselho Regional de Psicologia – 13a Região PB/N (Ed.), 1º Encontro Paraibano de Avaliação e Medida em Psicologia (p. 14). João Pessoa, PB: Conselho Regional de Psicologia.

Artes R, Barroso LP. Introdução estatística à avaliação de escalas. In: Gorenstein C, Wang YP, Hungerbuhler I. *Instrumentos de avaliação em saúde mental*. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Artmed; 2016.

Bai M, Lazenby MA. systematic review of associations between spiritual well-being and quality of life at the scale and factor levels in studies among patients with cancer". *J.Palliat. Med.*, 2015; 18: 286-298.

Bardin L. *Análise de conteúdo (Edição revista e actualizada)*. Lisboa: Edições 70; 2009.

Berni LEV. Os diferentes usos do termo espiritualidade: na busca por uma definição instrumental para a Psicologia. In: *Psicologia, laicidade e as relações com a religião e espiritualidade. Conselho Regional de Psicologia*. 1ª Ed, vol 3. São Paulo: 2016.

Brown JD, The Cronbach alpha reability estimate. *Shiken: JALT Testing & Evaluation SIG Newsletter*. 2002; 6 (1): 7-18.

Büssing A, Ostermann T, Matthiessen PF. Role of religion and spirituality in medical patients: confirmatory results with the SpREUK questionnaire. *Health Qual Life outcomes*; 2005; 3(1): 10.

Cohen J. A coefficient of agreement for nominal scales. *Educ Psycho Meas.* 1960; 20:37-46.

Cronbach LJ. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika.* 1951;16:297-334

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. *Psicologia, laicidade, espiritualidade, religião e os saberes tradicionais: referências básicas para a atuação profissional*: CRP; 2014.

Curcio CSS. *Validação da versão em português da brief multidimensional measure of religiousness/spirituality ou medida multidimensional breve de religiosidade/espiritualidade (BMMRS-P)* [dissertação] Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora; 2012.

Curcio CSS, Lucchetti G, Moreira-Almeida A. Validation of the Portuguese version of the Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality (BMMRS-P) in clinical and non-clinical samples. *Relig health*, 2015; 54(2): 435-448.

Curcio CSS, Lucchetti, Moreira-Almeida A. Instrumentos de avaliação de religiosidade espiritualidade. In: Gorenstein C, Wang YP, Hungerbuhler I. *Instrumentos de avaliação em saúde mental*. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Artmed; 2016.

Dalgalarrondo P. *Religião, Psicopatologia e Saúde Mental*. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed;; 2008.

de Jager Meezenbroek E, Garssen B, van den Berg M, Van Dierendonck D, Visser A. e Schaufeli WB. Measuring spirituality as a universal human experience: A review of spirituality questionnaires. *Relig health*. 2012; 51(2): 336-354.

de Souza JCA - As filosofias da história e a tese da secularização. *Rev. Est. Relig.* 2011; 2 (2): 43-57.

dos Santos, Walberto S., et al.. Índice de Compromisso Religioso (ICR): elaboracao e evidências psicométricas. *Psicol: Reflex*. 2012; 25 (3): 523-53.

Ellis MR, Vinson DC, Ewigman B. Addressing spiritual concerns of patients: family physicians attitudes and practices. *J Fam Pract*. 1999; 48:105-109.

Elkins, DN, Hedstrom LJ, Hughes LL, Leaf JA, Saunders C. Toward a humanistic - phenomenological spirituality definition, description, and measurement. *J Humanist Psychol*. 1988; 28 (4): 5-18.

Emmons R A, Cheung C, Tehrani K. Assessing spirituality through personal goals: Implications for research on religion and subjective well-being. *Soc. indic. res*.1998; 45(1): 391-422.

FETZER Institute. Multidimensional measurement of religiousness-spirituality for use in health research: *A report of the Fetzer Institute/National Institute on Aging Working Group*. Fetzer Institute [1999].

Grant JS, Davis LL. Selection and use of content experts for instrument development. *Res Nurs Health* 1997; 20 (3): 269-274.

Guimarães, HP, Avezum A. O impacto da espiritualidade na saúde física. *Rev. Psiq. Clín* .2007; 34(1); 88-94.

Hair JLF, Anderson, RE, Tatham RL, et al. (2005) Análise multivariada de dados (*Multivariate Data Analysis*), 5a ed. Porto Alegre: Ed Boohman

Hill PC, Pargament KI. Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality: Implications for physical and mental health research. *Am. Psych*. 2003; 58 (1): 64-74.

Hope ACA. A Simplified Monte Carlo Significance Test Procedure. *J R Stat Soc . Series B (Methodological)*. 1968; 30 (3): 582-592.

Idler EL. Measuring Multiple Dimensions of Religion and Spirituality for Health Research: Conceptual Background and Findings From the 1998 General Social Survey. *Res Aging*. 2003; 25 (4): 327-365.

Kimura M, Oliveira ALD, Mishima LS, Underwood, LG. Cultural adaptation and validation of the Underwood's Daily Spiritual Experience Scale-Brazilian version. *Rev Esc Enferm USP*, 2012; 46 (SPE): 99-106.

Koenig HG. Concerns About Measuring "Spirituality" in Research. *The J Nerv Mental Dis*. 2008; 196 (5): 349-355.

Koenig HG. Religion, Spirituality, and Health: The Research and Clinical Implications. *ISRN Psychiatry*, 2012: 2012 (article ID 278730): 1-33

Koenig H, McCullough M, Larson D. *Handbook of religion and health*. Oxford; Oxford University Press: 2001.

Kruizinga R, Scherer-Rath M, Schilderman JB, Sprangers M, Van Laarhoven HW. The life in sight application study (LISA): design of a randomized controlled trial to assess the role of an assisted structured reflection on life events and ultimate life goals to improve quality of life of cancer patients. *BMC cancer*. 2013; 13 (1): 360.

Larson DB, Swyers JP, McCullough M. *Scientific Research on Spirituality and health: a consensus report*. National Institut for Healthcare Research. Rockville: the John M Templeton Foundation. 1998.

Lucchetti G, Lucchetti AL. Spirituality, religion, and health: over the last 15 years of field research (1999-2013). *Int. J. Psychiatry Med*. 2014; (48): 199-215.

Lucchetti G, Lucchetti AL, Koenig HG. "Impact of spirituality/religiosity on mortality: comparison with other health interventions". *Explore (NY)*. 2011; 7: 234-238.

Lucchetti G, Lucchetti ALG, Vallada H. Measuring spirituality and religiosity in clinical research: a systematic review of instruments available in the Portuguese language. *Sao Paulo Med J*. 2013; 131 (2):112-22.

Lucchetti G, Lucchetti ALG, Gonçalves JP, Vallada H. Validation of the Portuguese Version of the Functional Assessment of Chronic Illness Therapy–Spiritual Well-Being Scale (FACIT-Sp 12) Among Brazilian Psychiatric Inpatients. *Relig health*, 2015; 54 (1): 112-121.

Lunder U, Furlan M and Simoncic A. Spiritual needs assessments and measurements. *Curr Opin Support Palliat Care*. 2011; 5:273–278,

MacDonald DA., Friedman HL, Brewczynski J., Holland D., Salagame KKK, Mohan, KK & Cheong, HW. Spirituality as a scientific construct: testing its universality across cultures and languages. *PloS One*. 2015: 10(3).

McGraw, KO, Wong SP. Forming inferences about some intraclass correlation coefficients. *Psychol. Methods*. 1996; 1:30-46.

McSherry W, Cash K. The language of spirituality: An emerging taxonomy. *Int J Nurs Stud*. 2004; 41: 151–161.

Maraldi EO. *Dissociação, crença e identidade: uma perspectiva psicossocial* [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo: 2014.

Maraldi EO. Psicoterapia, identidade e misticismo new age: configurações contemporâneas. In: *Psicologia, laicidade e as relações com a religião e espiritualidade. Conselho Regional de Psicologia*. 1ª Ed, vol 1. São Paulo: 2016.

Meira M, Gouveia VV, Socorro TC, Oliveira SF, Silva Filho SB. *Escala de práticas religiosas: Construção e validação de construto*. In Conselho Regional de Psicologia – 13ª Região (Apresentado no 1º Encontro Paraibano de Avaliação e Medida em Psicologia, 2001. João Pessoa, PB, Resumos, p.29).

Monod S, Brennan M, Rochat E, Martin E, Rochat S, Büla CJ. Instruments measuring spirituality in clinical research: a systematic review. *J Gen Intern Med*. 2011; 26 (11): 1345-1357.

Moreira-Almeida A, Koenig HG. Retaining the meaning of the words religiousness and spirituality: A commentary on the WHOQOL SRPB group's "A cross-cultural study of spirituality, religion, and personal beliefs as components of quality of life. *Soc Sci Med*. 2006; 63(4): 843-845.

Moreira-Almeida A, Pinsky I, Zaleski M, Laranjeira R. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. *Rev.Psiq. Clin*. 2010; 37 (1):12-5.

Moreira-Almeida A, Neto FL, Koenig HG. Religiousness and mental health: a review. *Rev Bras Psiquiatr*. 2006; 28 (3):242-50.

Moreira-Almeida A, Koenig H, Lucchetti G. Clinical implications of spirituality to mental health: review of evidence and practical guidelines. 2014; *Rev.Bras.Psiquiatr.*, 36: 176-182.

Moberg DO. Assessing and measuring spirituality: Confronting dilemmas of universal and particular evaluative criteria. *J Adult Dev* 2002; 9: 47–60.

Paloutzian, R. F., and C. Ellison. "Spiritual well-being scale." *Measures of religiosity* (1982): 382-385.

Pargament KI, Koenig HG, Tarakeshwar N, Hahn J. Religious struggle as a predictor of mortality among medically ill elderly patients: a 2-year longitudinal study. *Arch Intern Med*. 2001; 161:1881-1885.

Pasquali L. Princípio de Elaboração de Escalas In: Gorenstein C, Wang YP, Hungerbuhler I. Instrumentos de avaliação em saúde mental. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Artmed; 2016.

Peterman AH, Fitchett G, Brady MJ, Hernandez L, Cella D. Measuring spiritual well-being in people with cancer: the functional assessment of chronic

illness therapy - Spiritual Well-being Scale (FACIT-Sp). *Ann Behav Med.* 2002; 24 (1): 49-58.

Saad M, Masiero D, Battistella L. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátr.* 2001; 8 (3) :107-112.

Santos WS, Pessoa VS, Araujo RCR. Fundamentos de Mensuração de Saúde Mental: propriedades psicométricas. Gorenstein C, Wang YP, Hungerbuhler I. *Instrumentos de Avaliação de Saúde Mental.* 1ª Ed. Ed Artmed; 2016

Sawatzky R, Ratner PA, Chiu L. A meta-analysis of the relationship between spirituality and quality of life. *Soc Indic Res.* 2005; 72 (2):153-88.

Sessanna L, Finnell DS, Underhill M, Chang YP e Peng HL. Measures assessing spirituality as more than religiosity: a methodological review of nursing and health-related literature. *J Adv Nurs .* 2011; 67(8): 1677-1694.

Underwood LG, Teresi JA. The daily spiritual experience scale: Development, theoretical description, reliability, exploratory factor analysis, and preliminary construct validity using health-related data. *Ann Behav Med.* 2012; 24(1), 22-33.

Unruh AM, Versnel J, Kerr N, Spirituality Unplugged: a review of commonalities and contentions, and a resolution. *Can J Occup Ther.* 2002; 69 (1): 5-19.

Wilges, I. *Cultura religiosa: as religiões do mundo.* 1ª Ed. Petrópolis: Vozes; 1995.

WHOQoL SRPB Group. A cross-cultural study of spirituality, religion, and personal beliefs as components of quality of life. *Soc Sci Med.* 2006; 62 (6), 1486-1497.

Apêndices

APROVAÇÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em sessão de 10/06/2015, APROVOU o Protocolo de Pesquisa nº 214/15 intitulado: "VALIDAÇÃO DA ANAMNESE ESPIRITUAL DO PROGRAMA DE SAÚDE, ESPIRITUALIDADE E RELEIJDIDADE (PRO SER)" apresentado pelo Departamento de PSIQ UIA TRIA

Cabe ao pesquisador elaborar e apresentar ao CEP-FMUSP, os relatórios parciais e final sobre a pesquisa (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12, inciso IX.2, letra "c").

Pesquisador (a) Responsável: Prof. Dr. Homero Pinto Vallada Filho
Pesquisador (a) Executante: Camilla C asaletti Braghetta

CEP-FMUSP, 10 de Junho de 2015.

Prof. Dr. Roger Chammas
Coordenador
Comitê de Ética em Pesquisa

DEPARTAMENTO E INSTITUTO DE PSIQUIATRIA
FACULDADE DE MEDICINA-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP

São Paulo, 19 de maio de 2015

Ao Comitê de Ética em Pesquisa

Manifestamos parecer favorável à realização do Projeto de Pesquisa: Validação da Anamnese Espiritual do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (ProSER), que tem como pesquisador responsável Prof Dr Homero Pinto Vallada Filho e como pesquisadora executante Camilla Casaletti Braghetta, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº486/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Prof Dr Francisco Lotufo Neto

Chefe do Departamento de Psiquiatria FMUSP

São Paulo, 19 de maio de 2015

Ao Comitê de Ética em Pesquisa,

Manifestamos parecer favorável à realização do Projeto de Pesquisa: Validação da Anamnese Espiritual do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (ProSER), que tem como pesquisador responsável Prof. Dr. Homero Pinto Vallada Filho e como pesquisadora executante Camilla Casaletti Braghetta, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Miriellen N. Baroni
Enfermeira
CONEN-SP 397.183

Miriellen Natália Baroni

Coordenadora Hospitalar de Serviços de Limpeza (Centro)

Marise Félix

Coordenadora Área

Cristina Igue

Coordenadora de Hotelaria Hospitalar – Instituto de Psiquiatria do HC-FMUSP

DEPARTAMENTO & INSTITUTO DE PSIQUIATRIA
FACULDADE DE MEDICINA-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
HOSPITAL DAS CLÍNICAS - FMUSP

São Paulo, 04 de maio de 2016

Ao Comitê de Ética em Pesquisa

Concedemos autorização para a realização de entrevistas, relacionadas à pesquisa: Validação da Anamnese Espiritual do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (ProSER), que tem como pesquisador responsável o Prof Dr Homero Pinto Vallada Filho e como pesquisadora executante Camilla Casaletti Braghetta, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMUSP (CEP) com o número CAAE 45547815.4.0000.0065.

Enfatizamos que estamos cientes dos requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Atenciosamente,

Vera Milano

Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-HCFMUSP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1. NOME:

.....

DOCUMENTO DE IDENTIDADE No :SEXO : .M ☐ F ☐

DATA NASCIMENTO:/...../.....

ENDEREÇO

No APTO:

BAIRRO:CIDADE

CEP:..... TELEFONE: DDD (.....)

.....

2.RESPONSÁVEL LEGAL

.....NATUREZA

(grau de parentesco, tutor, curador etc.)

DOCUMENTO DE IDENTIDADE :SEXO: M ☐ F ☐

DATA NASCIMENTO.:/...../.....

ENDEREÇO:

No APTO:

BAIRRO:..... CIDADE:.....

CEP: TELEFONE: DDD

(.....).....

DADOS SOBRE A PESQUISA

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA .

PESQUISADOR : Camilla Casaletti Braghetta

CARGO/FUNÇÃO: Terapeuta Ocupacional

INSCRIÇÃO CONSELHO REGIONAL No: CREFITO 3/7598-TO

UNIDADE DO HCFMUSP: Instituto de Psiquiatria

3. AVALIAÇÃO

DO RISCO DA PESQUISA: RISCO MÍNIMO X RISCO MÉDIO ☐ RISCO BAIXO

☐ RISCO MAIOR ☐

4.DURAÇÃO DA PESQUISA : 24 meses

Rubrica do sujeito de pesquisa ou responsável: _____

Rubrica do pesquisador_____

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-HCFMUSP

O presente termo registra o seu consentimento em participar do estudo: “Validação da Anamnese Espiritual do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (ProSER)”

Essa pesquisa se propõe a realizar procedimentos de validação e confiabilidade de uma escala que avalia espiritualidade, religiosidade, crenças pessoais e seu impacto na saúde de indivíduos.

A pesquisa consiste apenas no uso de questionários. A aplicação dos questionários não traz nenhum risco ou desconforto físico para o entrevistado.

A pesquisa trará como benefício para o entrevistado um reconhecimento de seu perfil de espiritualidade/religiosidade/crenças pessoais e como isso influencia em sua saúde.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O investigador executante é a terapeuta ocupacional Camilla Casaletti Braghetta, que pode ser encontrada no endereço Rua Borges Lagoa, 570, Telefone: 5576-4990.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Ovídio Pires de Campos, 225 – 5o andar – tel: 2661-6442 ramais 16, 17, 18 – e-mail: cappesq@hcnet.usp.br.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de seu tratamento na Instituição.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros pacientes, não sendo divulgada a identificação de nenhum paciente;

É direito do paciente ser mantido atualizado sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores;

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

É compromisso do pesquisador utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

Rubrica do sujeito de pesquisa ou responsável_____

Rubrica do pesquisador_____

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-HCFMUSP

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo “Validação da Anamnese Espiritual do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (ProSER)”. Eu discuti com a terapeuta ocupacional Camilla Casaletti Braghetta sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Assinatura do paciente/representante legal

Data / /

Assinatura da testemunha

Data / /

(para casos de pacientes menores de 18 anos, analfabetos, semi-analfabetos ou portadores de deficiência auditiva ou visual.)

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste paciente ou representante legal para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pelo estudo

Data / /

Rubrica do sujeito de pesquisa ou responsável_____

Rubrica do pesquisador_____